ANNO XXXV N. 26.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns; na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas a quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Terça. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.; S. Pioneo sac.
2 Quarta. ✠ Purificação de Nossa Senhora; S. Floscolo b.
3 Quinta. S. Braz b. m.; S. Odorico; S. Laurentino m.
4 Sexta. S. André Corsino b. c.; S. José de Leonisa fr.
5 Sabbado. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista m.
6 Domingo. As Chagas de Christo; S. Dorothea v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Sua magestade o Imperador houve por bem ordenar que se observem as seguintes intrucções, para a importação distribuição e estabelecimento de colonos.

Art. 1.º Aos colonos que chegarem aos portos do imperio com suas passagens pagas, e quizerem estabelecer-se nas colonias creadas pelo governo, comprando terras, serão vendidas estas com as clausulas seguintes:

1.ª Se a venda for feita dinheiro a' vista, o praço sera de um real para as terras de melhor qualidade, e de meio real para as de qualidade inferior.

2.ª Se porém a venda for a prazo, o preço será de real e meio para as de melhor qualidade, e de um real para as de qualidade inferior.

3.ª Na hypothese da clausula antecedente o colono, que fizer os pagamentos antes das épocas dos respectivos vencimentos, terá o abatimento de 6 % pelo tempo, que faltar, para preencher o termo do contrato.

4.ª Na hypothese de venda a prazo, o colono não poderá alienar, ou sugeitar a onus real de qualquer natureza que seja, nem as terras, nem as bemfeitorias, que ficarão ambas hypothecadas para o pagamento.

Fica entendido que não se comprehendem nesta disposição os casos de herança legitima ou testamentaria, ou de legado, nos quaes passará a propriedade para o herdeiro ou legatario, mas sempre com o onus da hypotheca.

5.ª Os titulos de venda serão passados, na côrte pelo director geral das terras publicas, e nas provincias pelos delegados deste, com o visto e approvação dos presidentes das mesmas; e serão dados gratuitamente sem onus nenhum pecuniario.

6.ª Se forem em numero de cinco ou seis as pessoas, que compozerem as familias dos colonos, de que se trata neste artigo, que são os que formarem estabelecimentos agricolas, e se ellas comprarem as terras dinheiro a' vista, o governo pagará uma passagem, e se passarem de seis, pagará duas.

Fica declarado que no numero de pessoas de familia não se comprehendem os maiores de 50 annos, nem os menores de 12.

7.ª Entende-se formada a familia, quando composta de marido e mulher, ou de pai e filhos, ou de irmãos e irmãs ou de tutor e pupilos.

8.ª Além das passagens gratuitas, de que se falla na clausula 6.ª, o governo pagará as dos menores de 12 annos.

9.ª Se os colonos, chegando a um porto do Brasil, tiverem de seguir para outro porto, afim de se encaminharem para o lugar do estabelecimento, as despezas das passagens para este segundo porto serão á custa do governo.

10. Nos lotes de terras, que forem vendidos, o governo mandará' levantar uma casa, que sirva provisoriamente, e preparar o terreno com derribamento de mato na superficie correspondente á de um quadrado de 100 braças por lado, assim como fornecerá no primeiro anno a cada familia, ou colono estabelecido sobre si, as primeiras sementes correspondentes a esta área, e de mais um cavallo ou muella, um boi ou vacca, um gallo, duas gallinhas e um leitão, expirado o anno, cessara este favor.

11. Os favores expressados nos paragraphos antecedentes, são assegurados sómente ás primeiras 150 familias, que começarem a povoar uma colonia, das que são estabelecidas pelo governo.

Fica declarado que, para ser considerado primeiro povoador, não se exige que este seja casado; bastando que compre terras e nellas forme estabelecimento agricola.

12. Para gozarem dos favores aqui concedidos, os colonos deverão trazer attestados dos consules brasileiros; dos quaes conste que são de bons costumes e tem habitos de trabalhos agricolas; assim como quaes são as relações dos membros da familia entre si.

Art. 2.º Por espaço de tres annos, contados desta data, o governo dará' gratuitamente passagens aos colonos, que os fazendeiros ou lavradores de conceito quizerem tomar para suas fazendas, com tanto que a somma total por anno não exceda á quantia de trezentos contos; observadas as clausulas seguintes:

1.ª Deverão fazer constar a directoria da Associação Central de Colonisação o numero de individuos de familias, que quizerem, e a nação a que deverão pertencer.

2.ª Deverão declarar a natureza dos trabalhos, a que os destinam, as profissões, que deverão ter, e o lugar do estabelecimento.

3.ª Não serão facultados a cada um fazendeiro ou lavrador de conceito colonos com passagens pagas pelo governo senão até o numero de 80, de todas as idades.

Este numero poderá' ser elevado a 100, se dentro em um anno do dia, em que elle for preenchido, não apparecer outro fazendeiro, que igualmente os queira.

4.ª Fica declarado que para uma e a mesma fazenda não se poderá exceder o numero de colonos marcado na clausula antecedente, sejam quantos forem seus donos, e seja qual for a fórma de sua administração, e a maneira de aproveitar as terras, ou trabalhando todos em commum, ou cada um sobre si dentro da mesma fazenda.

5.ª O fazendeiro será obrigado a admittir uma familia por cada seis colonos, que quizer contratar.

A familia julga-se composta nos termos do art. 1.º clausula 7.ª

6.ª Os favores concedidos neste art. 2.º não são extensivos a companhias, emprezarios de colonia, ou particulares, que tenham formado, ou houverem de formar estabelecimentos coloniaes com premios, emprestimos, ou quaesquer soccorros pecuniarios concedidos pelo governo.

7.ª Fica inteiramente livre aos colonos celebrarem os contratos que quizerem.

Se porém os primeiros contratos, que celebrarem, forem de locação de serviços, não poderão ter vigor por mais de dous annos. E se forem de outra qualquer natureza, poderão vigorar até o espaço de cinco annos.

8.ª No fim dos prazos declarados na clausula antecedente os colonos poderão dispor de si como bem quizerem, sem que para isso possam servir de embaraço quaesquer dividas, que elles hajam contrahido com o fazendeiro; ficando porém, exceptuadas as que procederem de fornecimento de vestuario necessario e de sustento, no caso em que o fazendeiro não seja obrigado a fornece-lo; fazendo-se para esse fim ajuste especial na occasião do contrato com o colono, mediante approvação da autoridade, que por lei for estabelecida para protecção dos colonos.

9.ª Se o contrato for de locação de serviços, além das obrigações, a que fica sujeito o fazendeiro pela clausula 15.ª pagar-lhes-ha um salario que não será por mez menos de 8$000 nem mais de 12$000, excepto: 1., se o colono for official de officio, que neste caso potera ser mais elevado, conforme a natureza do mesmo officio; 2., se for maior de 10 annos e menor de 16, que então será regulado o salario de accordo com o pai ou tutor, e, na falta de ambos, com um tutor nomeado pelo presidente da associação Central de Colonisação; e com os mesmos se regulará a quantia, que o menor deverá receber mensalmente, depositando-se o excedente de modo seguro que forme um peculio, que elle ache quando se estabelecer sobre si.

10.ª O fazendeiro não poderá traspassar o contrato a outrem, sem consentimento expresso do colono e approvação do presidente da associação Central de Colonisação, ou de seus commissarios nas provincias, para verificarem as seguranças da execução do contrato.

11.ª Se acontecer que o colono consinta no traspasso, e o que estiver disposto a recebe-lo, não queira responsabilisar se pelas obrigações contrahidas, ou não possa offerecer as seguranças que se exigirem, poderá todavia ser permittido o contrato de traspasso se o primeiro contratante se responsabilisar por todas as obrigações, e com as mesmas garantias anteriores, constituindo-se principal responsavel como se continuasse a ter o colono nos trabalhos de sua lavoura.

12.ª O fazendeiro fica obrigado a fazer as despezas de hospedaria no porto, ou portos, em que os colonos desembarcarem, e as de conducção para a fazenda; sem que exija retribuição do colono.

13.ª Se o fazendeiro não tiver dado as necessarias providencias para o recebimento dos colonos no porto, ou portos de desembarque, as despezas serão feitas pela associação Central de Colonisação, para serem por elle pagas na sua integridade com o juro de 6 por cento.

14.ª O fazendeiro não poderá recusar as contas, que para o fim da clausula antecedente lhe forem apresentadas pelo presidente da associação, ou seus commissarios nas provincias; nem será ouvido em juizo sobre qualquer reclamação, que sobre ellas tenha de fazer, sem que primeiro deposite a quantia pedida.

15.ª O fazendeiro deverá dar aos colonos morada gratuita, qualquer que seja a forma do contrato, com as necessarias accommodações para suas familias; assim como lhes dara o sustento necessario e os tratará em suas molestias. Lhes fornecerá os instrumentos necessarios, e porá a disposição dos mesmos, quando a fazenda tenha proporções para isso, algum terreno para suas plantações particulares no tempo que lhes restar; sem que fiquem jamais com direito a esses terrenos, nem possam exigir pagamento de bemfeitorias, devendo larga-los logo que expire o contrato.

16.ª Em compensação das despezas, que se hão de fazer com os colonos, o fazendeiro terá direito aos trabalhos destes pelo tempo declarado na clausula 7ª deste artigo, mediante o salario, conforme a clausula 9.ª do mesmo artigo, se o contrato for dessa natureza.

17.ª Os fazendeiros darão segurança sufficiente para o cumprimento do contrato, sendo obrigados a receber os colonos que pedirem, e vierem por ordem sua; salvo se estiverem tocados de molestia contagiosa, ou não se acharem nas circumstancias indicadas no pedido.

18.ª Fóra dos casos declarados na clausula antecedente, se os fazendeiros se recusarem a recebe-los, serão responsaveis por todas as despezas, que com elles se fizerem, assim de passagens, como de outras quaesquer que resultem de recusa.

19.ª Se o colono estiver doente por mais de 15 dias seguidos, será obrigado a servir por mais esse tempo.

E se no decurso do anno o total dos dias, que deixar de trabalhar, exceder de vinte dias, ainda que de cada vez não chegue a 15, será obrigado a preencher esse tempo

A cessação voluntaria de trabalho, traz a obrigação de o preencher por outro tanto tempo de serviço, ou por outro qualquer modo, que convencionarem.

20.ª Ao colono, que satisfizer seus deveres pelo tempo do contrato, tendo dado provas de bom comportamento, se venderão terras nas colonias do governo, que elle escolher, com as condições constantes das clausulas primeira, segunda, terceira e quarta do art. 1. destas instrucções.

21.ª O colono não será obrigado a trabalhar nos domingos e dias santos; ficando exceptuados os tempos de colheita que exija trabalho nesses mesmos dias; assim como não será' obrigado a trabalhar por dia senão até 12 horas, ficando salvo, durante este espaço, o tempo necessario para descanso e comida.

Fica entendido que o colono póde dispor de si fóra das horas de trabalho, as quaes aliás serão sempre marcadas pelo fazendeiro.

Art. 3. Os colonos, de que trata o art. 2., serão contratados e transportados por intermedio da associação Central da Colonisação até o porto do Rio de Janeiro, ou de qualquer outra provincia maritima, conforme for mais conveniente para os colonos se dirigirem para o estabelecimento.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de Novembro de 1858.—Marquez de Olinda.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 de novembro de 1858.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que nas notas dilaceradas, substituidas ou falsas, que remetterem ao mesmo thesouro, além do carimbo que assim as designar, façam pôr outro declarando a provincia donde são as mesmas notas remettidas.

—A' alfandega.—Não sendo fundadas as razões com que V. S. recusa ao administrador do consulado a communicação dos documentos de que tratam os decretos de 26 de abril de 1844 e 1º de fevereiro de 1845, os quaes não se podem confundir com as relações de bagagem dos passageiros de que trata o art. 149 do regulamento de 22 de junho de 1836, e sendo aquelles indispensaveis á repartição do consulado para regular o pagamento do imposto de ancoragem, segundo foi explicado na ordem n. 368 de 8 de novembro de 1856, satisfaça V. S. a requisição que pelo referido administrador lhe foi feita em officio de 10 do corrente, e me dê parte de a haver cumprido.

—A' recebedoria.—Communico ao Sr. administrador da recebedoria do municipio que o tribunal do thesouro approvou a sua decisão, de que recorreu, exigindo a revalidação da escriptura de dissolução da sociedade entre o visconde da Estrella e Luiz Tavares Guerra, impondo o tresdobro do sello correspondente á somma estipulada na mesma escriptura, por ter-se pago uma taxa menor que a devida, embora se allegue que estavam selladas as letras passadas pela quantia que ficou restando um dos contrahentes, porquanto a lei de 21 de outubro de 1853, art. 15 § 3, e o art. 23 § 4 do regulamento de 10 de julho de 1850, isentam do imposto as referidas letras, e não o contrato que lhes deu origem.

— 26 —

A' alfandega, devolvendo quatorze relações de passageiros, que acompanharam ao officio n. 510 de 25 do corrente, e declarando ociosa a consulta sobre os documentos com que se deveria satisfazer á requisição do administrador do consulado, visto que entre as ditas relações ha sete, que são evidentemente as que servem para o fim de que está incumbido aquelle administrador, e que sem duvida não são necessarias na alfandega, por não se referirem a bagagens de colonos, mas tão somente aos seus nomes, naturalidades, estado, etc.; pelo que cumpre que remetta á mesa do consulado não só as sete em questão, mas todas as outras nas mesmas circumstancias, e ordene outro sim ao guarda mór que não deixe de exigir taes documentos de todos os capitães de navios que trouxerem colonos, em cumprimento das disposições do decreto n. 356 de 26 de abril de 1844, e das ordens do ministerio do imperio aos consulados do Brasil nos portos estrangeiros.

—A' presidencia da provincia de S. Paulo.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. n. 19 de 11 de agosto ultimo, que acompanhou o que foi a V. Exc. dirigido pelo juiz municipal da cidade de Santos, participando que, tendo expedido uma precatoria a alfandega da mesma cidade afim de serem embargadas algumas mercadorias pertencentes ao negociante Joaquim José Fiusa, para pagamento do que deve a Lousada e Bastos, recusou o respectivo inspector dar cumprimento a essa precatoria por não ser a divida da natureza daquellas de que trata o art. 527 do codigo commercial, cabe-me declarar a V. Exc. que procedeu regularmente o referido inspector, porquanto fóra dos casos do citado art. 527, a que se refere o art. 520 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, e que constituem as unicas excepções á disposição do art. 87 do regulamento de 22 de junho de 1836, não se pode embargar ou penhorar as mercadorias existentes nas alfandegas ou depositos alfandegados, salvo para pagamento de dividas á fazenda nacional.

— 29 —

A' presidencia do Rio Grande do Sul.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo a secção de fazenda do conselho de estado consultado acerca dos actos da assembléa legislativa dessa provincia promulgados no anno proximo preterito, foi de parecer que se remettessem ao poder competente, para toma-los em consideração, 1.º, a lei n. 394 de 26 de novembro no art. 3, que autorisa as retiradas livres dos depositos que a presidencia, por meio de contas correntes com vencimento de juros, mandar fazer provisoriamente na caixa filial do Banco do Brasil, que existe na cidade do Rio-Grande, por isso que esta disposição he manifestamente contraria ao art. 11 n. 4 dos estatutos do Banco do Brasil, approvados em virtude da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, pelo decreto n. 1,223 de 31 de agosto do mesmo anno, e não he licito as assembléas provinciaes legislar sobre actos que tem o seu fundamento em uma lei geral relativa a objecto da competencia do poder geral, a' vista do que determina o acto addicional e o art. 3 da lei n. 105 de 12 de maio de 1840; e 2.º, a lei n. 403 de 18 de dezembro no art. 2 § 23, que designa como fonte de receita provincial o imposto de 200$ sobre cada escravo importado na provincia, por ser esta disposição litteralmente offensiva do art. 12 do acto addicional. E havendo-se S. M. o Imperador conformado com o referido parecer, por sua immediata resolução de 26 do corrente, manda recommendar a V. Exc. que haja de evitar que disposições como as de que se trata se reproduzam em outras leis provinciaes; não devendo V. Exc. celebrar com a caixa filial do Banco do Brasil, existente na cidade do Rio-Grande, contrato algum, cujas condições não estejam de perfeito accordo com os mencionados estatutos.

— 30 —

A' thesouraria do Maranhão.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão, que, tendo sido ouvido o ministerio da justiça, como cumpria, acerca do recurso interposto pelo tenente reformado do exercito Raimundo José Machado, servindo de ajudante do batalhão n. 17 da guarda nacional da referida provincia, da decisão da mesma thesouraria, que lhe negou o pagamento da gratificação de exercicio e da forragem para cavalgadura de pessoa, pelas tabellas de 31 de janeiro do anno passado, e do 1.º de maio ultimo; foi pelo dito ministerio declarado em aviso de 15 do corrente, que semelhante questão, na parte relativa á forragem reclamada, foi bem decidida pela thesouraria, não se dando porém o mesmo a respeito da gratificação de exercicio, a qual visto subsistir como subsiste, a disposição do aviso de 28 de julho de 1857, deve ser calculada pelo maximo como determina este aviso; ficando assim respondido o officio do Sr. inspector, n. 103, de 28 de setembro ultimo.

— 1.º de dezembro. —

A' thesouraria de Pernambuco, ordenando que expeça ordem a' alfandega respectiva, afim de serem despachados livres de direitos, por estarem comprehendidos no art. 5 das disposições preliminares da tarifa, não só os paramentos encommendados das cidades de Lisboa e Porto, para a Sé de Olinda e nova matriz de S. José do Recife, mas tambem o relogio e orgão que tem de vir de Hamburgo para a ultima destas igrejas.

—A' presidencia da provincia do Rio de Janeiro.—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 24 do mez findo, no qual participa ter ordenado a' collectoria de Nitherohy que pelos titulos de delegado e subdelegado de policia só cobrasse o sello de 160 rs. e não as taxas de 2$ e 1$, como praticava em consequencia de uma decisão da extincta thesouraria dessa provincia, cabe-me declarar que foi approvada a determinação de V. Exc., em tudo conforme ao aviso deste ministerio n. 413 de 18 de novembro do anno proximo preterito.

—3—

Circular.— Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica de conformidade com o aviso do ministerio da marinha de 17 de novembro proximo passado, aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida execução, que S. M. o imperador, conformando-se com o parecer do conselho naval, emittido em consulta n. 30 de 22 de outubro ultimo, sobre representação do cirurgião-mór da armada, houve por bem declarar naquella data que os officiaes do corpo de saude da mesma armada não estão sujeitos aos impostos que cobra o thesouro pelas mercês dos empregos e officios geraes, nem aos emolumentos que se recebem na secretaria de estado daquelle ministerio, uma vez que suas nomeações sejam para o serviço regular e eventual a que os destina o respectivo regulamento, e senão façam por meio de titulos; bem como que devem pagar o sello fixo e os ditos emolumentos quando suas nomeações de exercicio se fizerem por titulos.

— A' alfandega.— Communico a V. S. que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento do recurso interposto pelos recorrentes Ribeiro e C., administradores do trapiche da Camboa, da decisão que sobre um processo de apprehenção lhes impoz as penas do contrabando por violação do art. 187 do regulamento de 22 de junho de 1836, pelo facto de se haverem desencaminhado do dito trapiche varios generos sem despacho, e consequentemente sem o pagamento dos respectivos direitos, resolveu dar-lhe provimento, não pelo motivo da incompetencia da jurisdicção administrativa, visto como não se trata do crime de contrabando previsto no artigo 177 do codigo criminal, e sim de uma infracção regulamentar, mas pela nullidade em que labora por se ter prescindido de todos os meios de prova que exigia a acção administrativa, perturbado a ordem legitima e regular do processo, para o effeito de declara-lo nullo e de nenhum effeito de fl. 29 v. em diante, devendo proceder-se ulteriormente a todas e quaesquer diligencias legaes, como interrogatorios, inquirições de testemunhas, etc., para se reconhecer quaes os trapicheiros responsaveis pela infracção do artigo 187 do regulamento, e impor-lhe as penas comminadas no mesmo artigo.

—6—

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo levado ao conhecimento do ministerio do imperio a duvida sobre o pagamento do vencimento de 200$ annuaes ao Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley, nomeado provedor de saude publica do porto dessa provincia, de que trata V. Exc. em seu officio n. 48 do primeiro de outubro ultimo, com referencia ao do inspector da thesouraria de 28 do mez anterior sób n. 80, foi-me respondido por aquelle ministerio, em aviso de 15 de novembro proximo findo, que não deve ser abonada ao provedor de saude do porto dessa provincia a gratificação que reclama, pois que nenhum ordenado ou gratificação lhe compete por lei ou regulamento que não sejam os emolumentos que percebe pelas cartas de saude que passa, conforme o declarou a ordem do thesouro n. 51 de 17 de agosto ultimo.

MINISTERIO DA MARINHA.

Continuação do expediente de 11 de novembro de 1858.

A' presidencia da provincia do Rio de Janeiro, accusando a recepção do officio n. 29 de 16 de outubro proximo preterito, a que veio annexo por copia o do chefe de policia da provincia, pedindo que se mande admittir na companhia de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros os menores de dez annos que por seu desenvolvimento, robustez e falta de meios possam ser nella empregados, visto haverem alli alguns em taes circumstancias; e dizendo, de accordo com o que expoz o quartel general em officio n. 1,639 de 9 do corrente, que pelo art. 31 do regulamento daquelle corpo são admittidos somente na referida companhia os individuos de 10 até 17 annos, de constituição robusta e propria para a vida do mar, pelo que podem-se receber os que se acharem nas sobreditas condições, mas não os outros, tanto por ser isso contrario ao citado regulamento, como porque estes, pela sua tenra idade, necessitam cuidados incessantes, que não he possivel dispensar para sua educação physica e moral, e que todavia não se podem ter em consequencia da falta de pessoal que ha no brigue onde estão aquartellados.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 31 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 189.

O tenente general commandante das armas determina, que na manhãa do dia primeiro de fevereiro se passe revista de mostra aos corpos do exercito estacionados nesta provincia, ao da guarda nacional aquartelado, e as companhias fixas, pela ordem seguinte:

As 6 horas á companhia d'artifices; ás 6 1/2 ao 8º batalhão; ás 7 ao 9º; as 7 1/2 ao 10º, todos de infantaria; as 8 1/4 a companhia fixa de cavallaria; as 9 ao 1º de infantaria da guarda nacional aquartelado; e finalmente as 9 1/2 ao 4º batalhão de artilharia a pé.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO «DIARIO DE PERNAMBUCO».

BELGICA.

Bruxellas 5 de janeiro de 1859.

Os numerosos leitores do jornal em que vai apparecer esta carta, comprehenderão sem custo a razão porque na estréa de uma correspondencia destinada a entrete-los com negocios quotidianos, que são os mais estaveis da Belgica, o autor crê de seu dever, convida-los se não lhes for incommodo a lançar uma vista d'olhos sobre a historia deste paiz. Os Belgas tem tomado em todas as épocas, uma parte activa nos diversos acontecimentos que tem abalado a velha Europa. Estes acontecimentos datam de muitos seculos na historia da humanidade.

A Belgica data apenas de setembro de 1830. Importa, afim de darmos ao estrangeiro a conta desta anomalia, lembraremos alguns traços de nossa physionomia historica, por mais ligeiro e mais fracamente revelados que sejam.

O primeiro dos historiadores politicos da joven Belgica M. Nolhoub filho escrevia em 1833 as seguintes linhas em seu — Ensaio sobre a revolução Belga:

« A Belgica he ainda uma cousa nova para si mesmo e para os outros paizes, a sua situação será' melhor comprehendida por seus visinhos, a' medida que ella propria melhor a comprehender. »

As nações estrangeiras, de mesmo modo que os proprios Belgas não poderão familiarisar-se com essa novidade, descobrir-lhe a razão de ser, explicar a natureza e firmeza das instituições que este pequeno reino, collocado e como esmagado entre tão grandes imperios, tem estabelecido e sobre tudo sabido conservar nas procellas de 1830, de 1848, e de 1851 se não tiverem constantemente sob os olhos as vicissitudes perpetuas experimentadas na media idade e nos tempos modernos por nossas villas e provincias.

A historia nos apresenta os Belgas sempre associados mais ou menos directamente a um outro povo. Alternativamente tributarios da Hespanha, da Austria, da França, da Hollanda, elles tem derramado o seu sangue sobre todos os campos de batalha na Europa e despendido grandes thesouros, com pendencias que elles não interessavam.

O seu proprio solo não tem deixado de ser a arena devastada por onde passaram sem jamais inteiramente terminarem suas machinações os exercitos de todas as grandes potencias da Europa. A Allemanha, as Provincias Unidas, a Inglaterra, a Hespanha, a França ahi se encontraram em lutas sangrentas como o foi esse combate de gigantes dado a 18 de junho de 1815, nas planicies de Waterloo. Desde 1830, esta solidariedade entre os destinos de nossas provincias e os de um ou outro dos povos estrangeiros que os avisinham, parece ter proximo fim. Depois de uma série bem longa de sacrificios, de soffrimentos e de desastres, o povo belga sentio-se com força de ajuntar seus membros dispersos para chegar a' unidade nacional, a' independencia e a uma dymnastia sua. Seria isso por uma causa recente e fortuita?

Ninguem o crê. Foi por uma causa antiga depositada pela mão da Providencia no seio da nação, fecundada e desenvolvida, manifestada afinal pelo contacto vivificador de circumstancias propicias. Esta causa não he outra senão o caracter nacional. Quaesquer que tivessem sido os diversos jugos sob os quaes os Belgas passaram, elles não poderão jamais absorver-se nos povos estrangeiros que os dominaram. A obra da semelhança tentada por estes jamais pôde ter bom exito. Os belgas não se tornaram nem hespanhóes com a Hespanha, nem austriacos com a Austria, nem francezes com a França. No XVI seculo, diz ainda M. Nolhoub elles fizeram uma revolução contra a Hespanha, no XVIII contra a Austria, no XIX contra a Hollanda. Se, como pretendem alguns, este povo não tem em si nenhum principio de existencia, como he que tem sobrevivido a tantas catastrophes? Se não tem nacionalidade propria, porque não tem aceitado a estrangeiro? Este povo nada quiz da França que se o possuio por vinte annos foi pela conquista. Calou-se diante de Napoleão como ja' o havia feito diante de Luiz XIV; tornou-se indifferente. Desenrolaram-se sob seus olhos todos os estandartes, haviam alguns brilhantes haviam muitos sobre os quaes estavam inscriptos seculos de gloria; a Belgica não adoptou nenhuma dessas bandeiras: fez uma para si mesma.

A resolução e a monarchia de setembro de 1830 não são por tanto na historia, da Europa occidental um accidente, um episodio passageiro, sem um laço passado, sem uma relação com o futuro: são a consequencia necessaria de factos preexistentes. Desde então he essencial recordarem-se esses factos, essas tradicções politicas, essas lembranças historicas. A importancia das antigas provincias belgas, suas continuas aspirações a' liberdade e a independencia, a affeição que dedicaram a certos principes seus, as lutas excessivas que sustentaram contra outros se explicarão naturalmente pela filiação providencial dos acontecimentos, a importancia do actual reino da Belgica no ponto de vista da firmeza de equilibrio europeu, este sopro interior de liberdade que anima sua constituição, espiritos intos alto que se tem diffundido nas massas que as esclarece e as enobrece, esse reconhecimento de que a nação lança mão sempre que se offerece occasião para manifestar pela soberana da sua escolha, essa confiança sem limites, que ella tem posto em sua sabedoria e experiencia.

A constituição belga he uma obra conhecida e appreciada por todos os estadistas e legisladores estrangeiros. He digna de merecer as sympathias particulares de um imperio constitucional e liberal como o Brasil.

« O congresso belga, escrevia M. Nauthaub em 1833, não irritou ninguem: separou ousadamente a sociedade religiosa, da civil, não proclamou nem religião de Estado, nem religião de maioria; por meio desta separação absoluta, o congresso deu aos cultos e ao Estado ao mesmo tempo, a independencia consagrando entretanto os direitos das minorias. Com a mesma segurança assignou a sociedade civil todas as liberdades que poderia comportar o Estado republicano mais perfeito, conservando as garantias unicas da hereditariedade monarchicas. Quiz por um termo as questões religiosas, collocando-as fóra da acção governamental; as questões politicas tomando na replica todas as suas liberdades, a monarchia todas as suas garantias. »

Com effeito, a nossa constituição proclama a igualdade de todos os belgas perante a lei, a suppressão das differenças de cartas, o direito da associação e de reunião, a liberdade da imprensa, a abolição da censura, a liberdade do ensino. A liberdade de todos os cultos e o seu publico exercicio são garantias nos mesmos termos.

O estado não intervem nem na nomeação e nem na desposição dos ministros de nenhum culto, nem nas relações destes com seus chefes espirituaes, nem na publicação das leis religiosas. Todavia as despezas de todos os cultos correm por conta delle. O casamento civil deve preceder o religioso. A realeza he hereditaria, por ordem de primogenitura, com exclusão das mulheres e de seus descendentes. O rei chefe do poder executivo, partilha com a camara dos representantes e com o senado o poder legislativo e o direito de iniciativa. As camaras votam todos os annos o budget e o effectivo do exercito. A justiça he exercida por um tribunal de cassação em Bruxellas, tres tribunaes de appellação em Bruxellas Liége e Gand, um tribunal militar, tribunaes civis de primeira instancia e tribunaes de commercio, juizes de paz, conselhos de guerra para o exercito, ditos de disciplina para a guarda civica, emfim, para os processos politicos, os negocios da imprensa, e as pendencias criminaes por tribunaes de correição provinciaes coadjuvados por um jury.

Qualquer processo he publico oral. Qualquer julgamento deve ser moderado. Assim como as duas camaras representam a unidade nacional, os conselhos provinciaes, e os conselhos communaes representam os interesses de cada provincia e de cada villa. O rei pronuncia em ultima instancia sobre a santidade das decisões provinciaes e das villas.

Tal he o resumo succinto dos nossos principios constitucionaes. Vinte e oito annos de pratica attestam o valor e a realidade d'elles. Elles tem passado durante este quarto de seculo por bem timiveis momentos de crise. E encontrarão ainda outros para o futuro. A experiencia do passado servirá' de garantia as promessas do futuro e de desmentido a suas ameaças.

Um regimen tão favoravel as idéas de liberdade tem aberto largo campo as lutas e discussões dos partidos.

Nos primeiros dias de nossa independencia duas opiniões dividiram o paiz e o Parlamento, a opinião chamada liberal e a chamada catholica.

Os dous partidos governaram por sua vez a Belgica.

Ambos são igualmente conservadores das conquistas feitas em commum em 1830. O segundo entretanto revindica para si somente a denominação de partido conservador e de bom grado, accusa muito gratuitamente aos adversarios de comprometterem a patria correndo após grandes abysmos.

Não se pode negar que em certas horas de serias agitações mas antes moraes, do que materiaes a paz da nação tem sido perturbada. D'ahi por até as revoluções, a distancia he enorme, e apezar das prophecias catholicas, ella ha de ser, graças a Deus, difficil de transpor-se. Fora dos acontecimentos de 1848, o que salvou a Belgica da invasão das tristes ideas que prevaleceram nessa occasião em França e na Allemanha, foi sem duvida alguma a presença desse ministerio liberal no poder.

O partido catholico tira seu nome do apoio que presta ao clero catholico, e que recebe delle nas eleições o na direcção dos negocios. As nossas populações tem toda a differencia para com os ministros de todos os cultos, mas não observam com muito prazer a intervenção assás systemathica, ardente, e desmesiado prophana do clero catholico nos debates politicos, o padre he tão cidadão como o secular, tem iguaes direitos que exerce-os, mais d'um modo leal sem intrigas, nem violencias, sem temerarias exagerações, sem a pretenção exhorbitante e bem manifesta de dominar os negocios civis do mesmo modo que as consciencias a governar o Estado pela igreja. He isto o voto dos bons cidadãos.

Alguns bispos tem em suas pastoraes, censurado certos ministros do rei, reprehendido e anathematisado, as universidades e escolas do Estado, a universidade livre de Bruxellas, seus professores e discipulos. O publico entendeu que o zelo dessas intimações episcopaes era inspirado menos pela necessidade de defender a fé em perigo, de que pelo desejo de exaltar alguns estabelecimentos rivaes de instrucção, a Universidade catholica de Louvain, certas escolas creadas e protegidas pela autoridade ecclesiastica superior. O credito espiritual do clero nada ganhou, e as familias continuaram ardentemente a confiar seus filhos aos estabelecimentos do Estado e a Universidade liberal da que Bruxellas he com razão orgulhosa.

Um projecto de lei sobre a caridade e conventos discutido em maio de 1857 pela camara dos representantes, fez acabar as antipathias e desconfianças que o clero muito voluntariamente havia promovido.

Nesta data, o ministerio e a maioria, nas camaras e nos conselhos das villas pertenciam a opinião catholica.

A discussão desta lei desastrada foi suspensa, por causa de manifestações contrarias a ella, em todas as grandes cidades do Reino. Os ministros não tardaram em pedir suas demissões. Novas eleições se procederam em todo o paiz com um enthusiasmo, e, ao mesmo tempo com uma ordem e placidez sem exemplo. Uma maioria liberal, a mesma que occupa as cadeiras da camara dos representantes, e um ministerio de igual opinião, cujos principaes membros são M. M. Roigier, Frire Orban e Zoch, chefes dos departamentos do interior, das finanças e da justiça, sahiram dessa coalisão pacifica e todo constitucional.

Elles se acham no poder desde setembro de 1857. Certos liberaes e catholicos fallam com interessantes temores d'um terceiro partido, o dos radicaes ou republicanos.

Alguns cerebros ardentes sonharam de feito a republica belga em 1848. Mas o accesso de febre passou e com elle foi o somno. A differença da opinião designada sob o nome partido radical, he na realidade uma fracção de liberaes mais modernos, mais generosos, mais impacientes do que os outros. O que elles querem, he um movimento menos lento, algumas reformas, ou por outra, alguns melhoramentos menos incompletos. Elles não pensam absolutamente em deitar por terra o throno e os altares. Não ha na Belgica quem creia em uma Belgica republicana, tanto mais essa crença he impossivel, que a Belgica he vizinha da França imperial.

Se em 1848 a Belgica tivesse tido a loucura de seguir a tendencia fatal experimentada pela França de Luiz Felipe, a carta da Europa conteria hoje um paiz independente de menos.

Este partido pretendidamente radical tem sua razão de ser.

Hoje particularmente he este partido de que necessitam o ministerio e a maioria de dezembro de 1857, por que nenhum outro correspondeu as esperanças que o seu principio tinha feito conceber. Elles parecem satisfazerem-se com um papel quasi que absolutamente passivo.

A imprensa catholica ataca os nossos ministros com infatigaveis recriminações, evoca sempre os tumultos de maio de 1857, os quaes determinaram a demissão do ministerio de Dicker, Vilain XIV e de Aphonso Nolboub (irmão do historiador) e a dissolução da camara dos representantes.

Ao passo que ella esgota-se por esse modo em declamações e injurias, a minoria catholica que guarda nas camaras um silencio profundo, não provoca nem aceita nenhuma discussão, deixa o actual dizer e fazer o que quizer, e até nada fazer.

Na discussão da moução da camara dos representantes em resposta a' falla do throno, no mez de novembro passado, a minoria teve a phantasia de escolher uma demonstração que tem seus precedentes.., na historia antiga.

No cerco da Troia, (os nossos leitores desculparão a citação da epopeia homerica) Achilles occultou-se debaixo de sua tenda, depois de suas contendas com Agamemnon, o rei dos reis.

No tempo da republica romana, a plebe retirou-se ao monte Aventino, e para entrar de novo nos lares, não lhe foi mister senão o apologo de menenius agrippa sobre os membros e sobre o estomago. A minoria catholica fez á seu torno uma retirada.. aos corredores e salões de conversação da camara. Ella declarou em duas phrases, por intermedio de um de seus chefes mais respeitados, o conde De Cheux que a sua dignidade prohibia-lhe discutir a moção. (ahi se viam algumas passagens um pouco vivas sobre a lei chamada da caridade), depois retirou-se processionalmente da sessão publica. A minoria pensou abalar muito o paiz com essa manifestação. A nação rio-se disso, como de uma empreza parlamentar, tocando muito de perto a puerilidade e bufoneria. Depois de haverem rido muito disso elle tratou os mais severamente, fazendo a seguinte reflexão: « que os representantes, ainda quando não formam senão a minoria, devem ficar firmes em seus e não desamparalos pusilanimemente no momento em que se discutem graves questões.» Ainda uma palavra para terminar esta primeira correspondencia. Em um discurso recente, pronunciado contra a diminuição no porte das cartas para o interior do reino, o Sr. ministro da fazenda Frere Orban, citou, entre outras, uma cifra das mais curiosas e que só por esta razão merece ser mencionada aqui. Em 1849, sob o regimen do sello dos jornaes, os correios belgas transportaram 4.200,000 jornaes. A abolição do sello tornou a imprensa barata, e desenvolveu a tal ponto, que em 1857 o correio transportou 22.820 000 jornaes. Differença de mais 368 por cento, ou 18 629,000.

A Belgica, acrescenta M. Frere, he hoje o paiz da Europa, se não o he do mundo, onde a publicidade tem adquirido as mais consideraveis proporções. Assim em Inglaterra, com uma população de 27.600,000 habitantes, o correio transportou 71 milhões de jornaes no anno de 1857. Na Belgica, com uma população de 4.500,000 habitantes, o correio transportou 22.800,000, o que faz uma publicidade quasi dupla em favor da Belgica »

Qual o poder da imprensa em um paiz livre, qual a porção de trabalho que ella suppõe, que multidão de trabalhadores emprega, dizem-o bem alto esses milhões eloquentes!

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

24 de janeiro.

Por decretos de 17 e 21 do corrente:

Foi nomeado o padre Bernardo de Lyra e Silva, conego da imperial capella.

Foi removido o juiz de direito José Bandeira de Mello, da comarca de Garanhuns, de primeira entrancia, na provincia de Pernambuco, para a de Areas, de segunda entrancia, na da Parahiba.

Foram nomeados:

O ex-juiz municipal Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, juiz de direito da comarca de Garanhuns da provincia de Pernambuco:

O bacharel Francisco Teixeira de Sá, juiz municipal e de orphãos do termo de Pa'o do Alho, na mesma provincia.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires juiz, municipal e de orphãos do termo de Rio Formoso, na mesma provincia.

O bacharel Francisco Augusto da Costa, juiz municipal e de orphãos do termo de Agua-Preta, na mesma provincia;

O bacharel Antonio José de Castro Lima, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santa Luzia e Espirito-Santo na provincia de Sergipe;

O bacharel Francisco Antonio Pessoa de Barros, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Mata-Grande e Pão de Assucar, na provincia das Alagoas;

O bacharel João Coelho Bastos, juiz municipal e de orphãos do termo das Alagoas, na mesma provincia;

O bacharel João Bernardo de Magalhães, juiz municipal e de orphãos dos termos de Camamú e Barcellos, na provincia da Bahia;

O bacharel Aristides da Rocha Bastos, juiz municipal e de orphãos do termo do Aracaty, na provincia do Ceara';

Foi reconduzido o bacharel Constantino José da Silva Braga, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Uberaba, na provincia de Minas-Geraes.

Foram nomeados:

O capitão José Rosa Coelho, para tenente-coronel commandante do batalhão de infanteria numero 68 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

O capitão José Dias de Castro, para major commandante da secção de batalhão de reserva numero 13 da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

O capitão Belchior Jacinto Dias, para major commandante da 14 secção de batalhão de reserva da guarda nacional da mesma provincia;

O major reformado de primeira linha Antonio Leitão da Silva, para servir aquelle lugar no 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Espirito-Santo;

João Nunes da Silva Tavares, para major-ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Bagé, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul;

José Facundo da Silva Tavares, para major ajudante d'ordens do mesmo commando superior:

Feliciano Antonio de Moraes, para capitão secretario geral, idem;

Severino Gonçalves da Silva, para capitão quartel mestre, idem;

O capitão Felippe Telles de Mendonça e Joaquim Lopes Raimundo de Bilhar, majores ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca do Crato, da provincia do Ceara';

O tenente Gonçalo de Lavor Paes Barreto, capitão secretario geral da guarda nacional do mesmo commando superior:

Francisco José de Pontes Simões, capitão quartel mestre, idem;

Benedito da Silva Garrido, capitão cirurgião-mór, idem.

Concedeu-se as honras de coronel a Francisco Antonio de Barros e Silva, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria numero 24 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Foram reformados com posto de accesso os officiaes da antiga guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, abaixo mencionados:

Tenentes coroneis Julio Henriques Knorr e Miguel Luiz da Cunha; capitães João Francisco Pereira, Martiniano Teixeira Pinto, Manoel Gonçalves de Araujo, Caetano Augusto Peneto, Anacleto Ferreira Porto, Narciso Antonio de Oliveira, Marcellino Antonio da Silva, José Francisco Ilha, José Antonio Coelho Junior, Antonio Augusto Guimarães e Mathias José Velho.

Foi reformado no mesmo posto o major da dita guarda nacional Fernando Antonio de Araujo.

— 25 —

Nomeações.

Por decreto de 22 do corrente foram nomeados:

Terceiro escripturario do thesouro, o segundo dito da thesouraria de S. Paulo Egydio Ribeiro de Andrade.

Cartorario do thesouro, o ajudante do mesmo Antonio Augusto de Almeida.

Chefe de secção da thesouraria de Sergipe, o chefe

FOLHETIM

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

VII.

Cabalas eleitoraes e outras intrigas.

(Continuação.)

Depois da derrota, que soffrera diante de Acacia Hall, Isaac Craig, general infeliz, mas indomavel na adversidade, retirou-se tristemente para o seu acampamento isto he para a sua casa, com Toby Benton e o infeliz Appleton, que soltava horriveis gemidos. Isaac Craig era o retrato fiel do famoso Guilherme 3. stathouder da Hollanda e rei da Grã-Bretanha.

Tinha a mesma coragem, obstinação, actividade, fleugma, finesa e a mesma insensibilidade. Se o destino o houvesse feito nascer sobre o throno, seria digno do pincel de M. Maculay.

Infelizmente a Providencia, cuja ordem he omnipotente, havia decretado, que elle exercesse seu genio em uma aldea do Kentucky.

— Toby, disse Isaac ao seu socio, sois um animal. A vossa estupidez foi a causa de ter falhado um plano tão bem combinado.

— Sim! disse rosnando o reverendo, vou levar os meus penates para outra parte. Sou eu por ventura a causa do vosso infortunio? Sois um homem de máo coração, pondes um exercito em campo, encarregais-me de dar o signal do combate, e por fim de contas collocais-me em frente de um bando de irlandezes bebados, que me espancaram sofrivelmente. Onde estão as vossas feridas, de que tanto fallais? O que me importa a victoria? O que ganharei com a ruina ou com a morte de Acacia? Posso pregar em toda a parte; e a dez leguas d'aqui, acharei os tres mil dollars, que ganho em Oakeburgh.

(*) Vide *Diario* n. 25.

— Acalmai-vos Toby, disse que ereis um animal, e provo. Que negocio tinheis com os papistas, e para que fostes intrometter-vos com a Irlanda? Desse lado chovem murros, bem o sabeis; era preciso pois dar uma volta. Lewis he abolicionista, era ahi que convinha desfechar os golpes: todo o auditorio teria sido por vós. Em vez disto, destes com as ventas contra a bruta Irlanda, e esta tolice me custara' mais de mil dollars.

Benton levantou-se prompto para partir.

— Vamos, continuou Craig, comei e bebei, eu vos perdôo.

Tomaremos a nossa desforra em outra occasião. Ide preparar o terreno junto dos vossos collegas; ou eu me engano muito, ou o triumpho do inglez vai reduzi-los a mendicidade. Fazei-lhe comprehender isto, e ficai certo que antes de um mez o discipulo de Swedemborg sera' reenviado para as Indias Orientaes.

Benton partio, e Isaac foi ver Appleton, que estava deitado em cima de uma cama, mugindo como um touro: botando sangue pelo nariz, pela bocca e pelos ouvidos.

— Mal vai o negocio! diz o Yankee. Não tens força para resistir a Tom Cribb, meu pobre Appleton.

— Com murros, não, disse Appleton; mas, veremos com a faca. Hei-de mata-lo, como um boi, porque quero arrancar-lhe as entranhas e espalha-las no chão.

— Meu pobre amigo, disse Isaac com uma fingida compaixão, não he Crib a causa de tua desgraça; mas sim Acacia, que dirigio os golpes.

O ferido poz-se a blasphemar horrivelmente.

— Ah! assassinos, dizia elle, hei de abrir-vos a barriga e quebrar-vos a cabeça com um pao! ah! Tom Cribb! ah! francez perverso!

Apezar do seu sangue frio Craig não póde deixar de tremer.

Ainda ha cousa melhor do que matar gente, disse Craig, he faze-la desgraçada para sempre. O que dirias se te tomassem a mulher que amas, para deshonra-la? Só os mortos não soffrem, porém os vivos estão expostos a torturas infinitas.

Appleton olhou para Isaac sem o comprehender.

— Apodera-te de Julia uma hora, disse Craig, e depois a entregarás ao teu inimigo ultrajada e deshonrada...

Esta infernal idéa fez Appleton sorrir.

— Farei o que dizeis, respondeu elle, para que o saiba antes de morrer; mas, depois disto, a matarei.

— Assim espero pensou Craig.

Estes dous homens unidos por um odio commum, fizeram o projecto de roubar Julia Alvarez durante a ausencia do seu amante, que ia muitas vezes a Louisville. Craig contava ainda que este rapto não poderia ter lugar sem combate, e esperava que Appleton matasse o seu inimigo. Além disto tambem elle aborrecia profundamente Julia, como os maos aborrecem aquelles a quem tem feito mal. Pelo que diz respeito ao antigo contra mestre de Acacia, uma sorte de amor brutal e de calculo grosseiro se misturava aos seus projectos de vingança: Entendia que Julia sendo roubada por elle, não podia desposar senão o seu roubador; e seria muito feliz de dar a sua mão a um homem livre e fazer a sua felicidade.

N'esse mesmo tempo, uma scena bem differente se passava na casa de Jeremias Anderson. Deborah, para festejar o successo oratorio do Dr. John, convidou os seus amigos para um chá. Todas as massas até então inventadas estavam reunidas em cima de uma mesa esplendidamente servida, entre os montes de presunto e de aves frias. Via-se ahi tambem o punch de whiskio sherry cobbler, bebida feita de sherry, aguardente, gelo e assucar, o egg gnogg, especie de punch á romana, e muitas outras bebidas desconhecidas na Europa, e mui superiores ás de Paris.

O Dr. John cheio de felicitações, brilhava em sua gloria. Era Demosthenes e S. João Chrysostomo fundidos em um só inglez, que vinha regenerar o genero humano, abrir uma nova senda ao christianismo, e supprimir o intervallo, que separa a terra do céo. Em tempo ordinario, John era um homem de senso; mas, os elogios dos assistentes lhe subiram á cabeça, e de boa fé acreditou que tinha genio. Todo o homem, que escreve para a imprensa ou falla em publico he muito sugeito a essas illusões. Deborah aproximou-se delle com os olhos brilhantes de alegria e de amor.

— Que magnifico sermão pregastes vós, doutor! disse ella. A vossa fronte estava illuminada pela inspiração divina, como a de Moysés, quando desceu do monte Sinai.

— Miss Deborah, respondeu o doutor, não ouso acreditar que Deos me quizesse fazer semelhante favor; mas, tal como sou sinto em mim a força omnipotente, que lançou fóra de Jerusalem sobre o imperio romano doze pescadores ignorantes, e transformou o mundo. Terei a dedicação e a fé dos martyres, excepto as luzes do Espirito Santo.

— He bello, replicou Deborah, elevar-se até as espheras superiores, donde os anjos do Senhor distinguem claramente a ordem, a magnificencia e a extensão do universo; mas o coração de um homem he por ventura bastante grande, e firme, para não deixar-se enervar por nenhuma delicia mundana, e nem abster-se por nenhuma adversidade?

Feliz aquelle que pode trazer sem angustia e sem fraqueza o pezado fardo da solidão; mais feliz ainda aquelle que acha uma mulher digna de si pelo seu caracter e pelo seu genio! Que sonho admiravel e sublime, não he o dos dous esposos caminhando na vida com passo igual segurando na mão um do outro! Feliz o homem, que não procura na que deve ser sua companheira a belleza fragil e mortal do corpo ou as graças mundanas, mas o genio e a virtude!

Fallando assim, Deborah fitava com doçura o seu olhar sobre o bom swedemburguense. John abaixou os olhos, pensando na bella Julia. O que he a virtude comparada com um nariz bem feito, dous labios corados e um sorriso que fascinaria os deoses immortaes? Miss Alvarez não tinha genio; mas precisava ella de genio para agradar e ser amada?

Deborah enganou-se quanto ao motivo da distracção do doutor John: julgou que a tinha adevinhado e que ia responder ao que ella acabava de dizer, com uma declaração de amor; conduzio-o pois em silencio para o fundo do salão; e apoiou-se sobre o peitoral da janella.

A noite estava magnifica; miryadas de estrellas brilhavam em um céo puro, e lançavam sobre a terra sua sombria claridade. O ar estava morno e embalsamado do perfume das magnolias; tudo convidava ao amor. Embaixo da janella estava o jardim, obscuro e plantado de arvores maciças dos tropicos. Do outro lado do jardim, que era immenso, ouvia-se o surdo murmurio do Kentucky, cujas aguas corriam á algumas centenas de passos desta scena. John mais commovido que nunca por seus secretos pensamentos e pela lembrança de Julia, soltou um profundo suspiro.

— John, meu charo John! disse miss Anderson pegando-lhe na mão.

O inglez olhava para ella com sorpreza, não ousando desilludi-la, mas era muito honrado para conserva-la no erro. Seu silencio interpretado a principio como um signal de emoção bem natural, tornava-se inquietador para Deborah, quando Jeremias interrompeu subitamente a entrevista.

— Minha chara irmã, disse elle, Lucy chama-vos e nada pode fazer sem vós.

Deborah foi ter apressadamente com sua irmã. O inglez ficou contente deste incidente, que o tirava do embaraço.

— Amanhãa, pensava elle, dir-lhe-hei a verdade, succeda o que succeder. Ah! o genio traz comsigo seu castigo. Ser amado sem amar!

— Engano triste e singular! Entretanto John não era um fatuo; um Deborah uma mulher leviana; mas tinha chegado a sua hora. Seu coração fechado até então ao amor, acabava de abrir-se como uma bella rosa de Bengala. O acaso lhe tinha apresentado John, e havendo-se apaixonado por elle, imaginava mil felicidades; ia esposa-lo, segui-lo em suas viagens, partilhar seus trabalhos, anima-lo no martyrio.

Com a sua protecção publicaria esse admiravel systema, que deveria emancipar a mulher e encumbir a mãos mais dignas o trazer o sceptro das idéas; por elle communicaria ella com os espiritos superiores e ergueria esse véo espesso, que esconde a' nossa vista a creação e o Creador; por ella aprenderia elle a conhecer justiça, a verdade e a caridade, desconhecidas ao sexo forte e cruel.

No meio deste sonho Deborah fazia com uma magnificencia americana as honras da casa. Acacia, que estava presente, esquecendo-se por um momento seus projectos, suas inquietações e Julia mesmo, Sentou-se junto de Lucy Anderson. Olhando silenciosamente para essa menina, cuja belleza virginal, apenas desabrochada, não tinha igual no Kentuchy, sem exceptuar mesmo a de Julia, sentia seu intrepido coração ebrandar-se e desfazer-se ao contacto de tanta graça e innocencia. Sua vida turbolenta passava toda diante dos seus olhos, desde suas primeiras campanhas na Kabylia e o assedio de Zaatcha até o dia em que por conselho de Jeremias tinha armado sua barraca na floresta d'Oakeburgh nas margens do Kentucky. A' dez annos que não tinha repouso, familia nem patria; não era tempo de procurar um lar, edificar uma casa, ter uma mulher, filhos, tudo que prende o homem ao solo e á patria? Podia elle casar com Julia a antiga amante de Herman! Alem mesmo do tumulo, o espectro de Herman, como o de Banquo, se teria sentado no festim das nupcias. Restava a innocente e seductora Lucy, irmã do seu amigo. Lucy que elle amava sem saber, quando a impudente Julia foi a primeira em revelar-lhe seus proprios sentimentos.

— Sim, amo-a, disse elle resolutamente; mas posso por acaso abandonar Julia?

No mesmo instante pediam a Lucy, que cantasse: ella levantou-se e com uma voz cheia de encantos cantou um romance de Deborah imitado de uma piedosa elegia os «Anjos da Terra. (1).

« Porque os anjos não vem do reino da gloria visitar a terra, como fariam outr'ora, nos tempos da escriptura santa e da historia antiga? O céo estará' mais longe ou a terra tornou-se mais fria?

« Muitas vezes, quando as nuvens que cobrem o sol, passavam ondulantes como as bandeiras de um exercito, que marcha, tenho olhado para ver o esplendor de algumas azas brancas que corriam pelos longinquos horisontes do sol ardente.

« E muitas vezes quando as estrellas de meia noite, em sua fria distancia, derramavam sua luz tranquillamente, eu escutava muito tempo, e muito tarde; — mas o pulso da natureza bate com uma placidez solemne—sem trazer nenhum echo dos cantos do seraphim.

« Porventura seu ultimo hymno foi cantado na aria de Bethlem,—quando outros astros se tem obscurecido diante deste? Sua presença manifestou-se pela ultima vez na prisão de Pedro, — la onde os martyres contentes fizeram ouvir os seus ultimos hymnos?

« Não; a terra tem anjos, ainda que seus corpos sejam feitos—da mesma materia dos que estão neste mundo. Ainda que lhes falte a voz e suas brilhantes azas não estejam abertas, nós os reconhecemos pela luz divina de suas frontes.

« Vi um, cuja eloquencia arrebatadora, achava um poderoso echo no coração humano,—que desprezava as caricias da riqueza, e do gozo, afim de que — a esperança podesse chegar aos opprimidos, que soffriam.

« E ao lado delle marchava uma forma de belleza, que derramava bellas flores nos caminhos de sua vida,—o que olhava para elle com ternura e amor, como um dos mais agradaveis deveres. Ea a chamava um anjo; elle sua mulher.

« Oh! andam por este mundo muitos espiritos, que ninguem conhece,—o quando for erguido o seu véo de tristeza, voarão para o céo com as azas livres e trarão sua gloria como uma corôa de estrellas! »

Lucy foi vivamente applaudida, e Deborah, encantada do successo, que não era devido inteiramente aos seus versos procurou com os olhos o reverendo Lewis para fazelo partilhar seu triumpho; mas o Dr. tinha-se retirado sem se despedir de pessoa alguma. Brevemente o veremos.

Acacia não applaudio. Estava profundamente entregue a um extase divino.

— He esta, dizia elle, a mulher, que me convem. Serei amado por ella?

A lembrança de Julia atravessou seu espirito como um remorso.—Ah! ella se consolará'! —Foi este o termo de suas reflexões. E entregou-se inteiramente ao prazer de admirar seu novo idolo.

Depois de haver cantado, Lucy desceu ao jardim. Acacia seguio-a e caminhou algum tempo silencioso ao seu lado.

— Cantei bem? disse ella para romper o silencio.

— Como esses anjos de que fallas, respondeu Acacia.

A resposta era vulgar: mas o accento da voz indicava alguma cousa mais que um cumprimento banal. Lucy bem o conheceu e quiz desviar a conversação.

— Deborah he uma grande poetisa, reconhece-se nella alguma cousa da inspiração dos prophetas.

Creio no que dizeis: conheço bem pouco os prophetas e a poesia para julgar delles; mas os que tem ouvido a sua musica, tem-na achado admiravel.

— Como a cantora, não he assim? disse Lucy rindo-se. Pois bem! a musica he minha. Zombai se quizerdes do meu genio. He inteiramente de Beethoven, não he assim?

— Miss Lucy, disse o francez com emoção, por ventura me confundis com a multidão dos lisongeiros? Sou por acaso bem pouco conhecido de vós?

— Sei que sois um amigo verdadeiro, e a quem meu irmão estima mais que a todos os outros.

— Não sou tambem um dos vossos, miss Lucy?

— Algumas vezes. Deborah tem algumas prevenções contra vós, e Deborah poucas vezes se engana.

(Continuar-se-ha.)

(1) Miss Julia Wallace, de Waterbury, Vermont he a verdadeira autora destes versos, que podem ser contados entre os mais bellos que ha produzido a poesia americana. Esperamos que miss Wallace desculpará a liberdade que tomamos de os introduzir neste conto, e que o leitor nos agradecera' por have-lo feito.

de secção da do Rio Grande do Norte José Gonçalves de Medeiros.

Idem da do Rio Grande do Norte, o official da secretaria da thesouraria de Parahyba Ubaldino José da Cruz.

Segundo escripturario da de S. Paulo, o terceiro dito Joaquim Candido de Azeredo Marques.

Idem da de Sergipe, o praticante Henrique Pereira de Rocha.

Idem da Parahiba, o praticante João José Henriques Junior.

Terceiro escripturario da do Rio Grande do Sul, o amanuense da de Goyaz Reymundo Sardenha da Costa.

Exoneração.

Foi concedida a exoneração pedida por Eduardo Alves Ribeiro, tanto do emprego de terceiro escripturario da thesouraria do Rio Grande do Sul, para que fôra ultimamente nomeado, como do de official da extincta pagadoria militar da mesma provincia.

Estação naval do Rio de Janeiro.

O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, commandante da estação naval do Rio de Janeiro, que servio interinamente no conselho naval foi dispensado desta commissão para reassumir o commando da mesma estação.

O Sr. Pereira Pinto he substituido no conselho naval pelo Sr. capitão de mar e guerra Raphael Mendes de Moraes e Valle, commandante do corpo de imperiaes marinheiros.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

Raridade:—Diz o Monitor Campista:

« De uma carta que um amigo nosso recebeu da ilha da Madeira colhe-se o seguinte facto, o qual parece verdadeiro, já por ser uma mãi que escreve a um filho narrando-h'o, já porque se refere a pessoas existentes e conhecidas. Ei-lo:

« No dia 9 deste (setembro de 1858) uma grande novidade appareceu na nossa terra!

« Nasceu uma criança de 50 annos.

« A senhora que teve esse parto he cunhada do Dr. Vieira e casada com Alexandre Vieira; talvez tua prima conheça.

« Dizia ella havia 50 annos estava pejada. Tomou muitos remedios, mas nada de ter a criança.

« Continuava a affirmar que estava gravida; os medicos porém diziam ser outra cousa: um anno esteve ella doente, e deu a luz a um filho que ahi anda. Mas asseverou que o primeiro ainda lá ficava.

« Passados 6 annos teve uma filha, que está viva. Continuava, porém, a dizer que o primeiro lá ficara; e accrescentava que logo que morresse veriam se ella dizia a verdade.

« Pedio ao Juvenal que ao depois de morta a abrisse e ficasse com a criança, fazendo o enterro, por quanto vivia em grande pobreza.

« Morreu. O Juvenal mandou-lhe fazer a autopsia no hospital. Encontrou-se como que um côco muito duro, o qual foi preciso serrar.

« Viu-se um rapaz com dentes, cabellos e barbas tudo em ponto pequeno.

« Serrado que fosse, ficaram-lhe apparecendo os intestinos e o figado, em perfeito estado!

« Diziam os doutores que ella vivera sempre com a mãi; esta contava 80 annos.

« Os inglezes dão 2:000$000; mas o hospital não quer entregar, e o Juvenal pretende propôr uma demanda. Está embalsamado. Tem de haver na quinta-feira uma exposição, por ser dia dos annos do rei... »

Rectificação.—Noticiando hontem o dezastre do omnibus de Jaboatão, commettemos o engano de citar o nome do Sr. Fr. Jorge, em vez do do Sr. padre Lino, que não quebrou perna mas ferio o rosto na queda.

Uma providencia util.—Consta-nos que a thesouraria de fazenda expedio ordem ao Sr. conselheiro Saraiva, para que o dinheiro miudo que vier da côrte seja mettido na circulação, pagando-se com elle os prets das praças do exercicio, as folhas e rações dos operarios e aprendizes dos arsenaes da guerra e marinha.

Rendemos a' S. Exc. o elogio que lhe he devido pelo acerto dessa medida.

Iguarassú.—Em um festejo que teve lugar na noite de 22 do passado, na ilha de Itamaracá' José Joaquim Lobo, ferio gravemente a Sergio Regis Paes Barreto, com duas cacetadas na cabeça, e uma estocada sobre os rins. Preso em flagrante por pessoas do povo, conseguio evadir-se em caminho para a cadeia.

— *Passageiros*.—A barca «Santa Maria Boa Sorte», sahida para o Rio Grande do Sul, conduzio os passageiros: — D. Petronilia Ignacia da Conceição Lages, Cricencio Antonio dos Santos.

— O vapor brasileiro «Tocantins», entrado do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo a commissão scientifica de exploração.

— *Mortalidade do dia 1 de fevereiro*:

Joaquim da Costa, branco, solteiro, 36 annos, febre amarella.

Marcolino, preto, solteiro, 30 annos, espasmo.

Roza, parda, 4 dias, espasmo.

Manoel Maria da Conceição, pardo, viuvo, 45 annos hidropesia.

Valerianno Henriques Jorge, branco, solteiro 25 annos, abcirro.

Aunnetta Chonarss, branca, solteira, 48 annos, gastro chronica.

—*Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 1 de fevereiro, para o consumo desta cidade, 68 rezes.

— *Hospital de caridade* (1 de fevereiro.)

Existem 45 homens e 48 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, e 5 homens, escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1|4 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 3|4 da manhãa, e Dr. Firmo ás 3 horas e 1|2 da tarde de hontem.

Até amanhãa.

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de janeiro de 1859.

Saldo em 31 de dezembro p. passado	456:150$141	
Receita de 1 a 31 do cor.	12$640	
		456:162$781
Despeza idem		10:523$121
Saldo		445:639$660
Caixa do exercicio de 1858 a 1859.		
Saldo em 31 de dezembro p. passado	116:245$964	
Receita de 1 a 31 do cor.	112:902$254	
		229:148$218
Despezas idem		127:967$240
Saldo		101:180$978
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 31 de dezembro p. passado	4:179$971	
Receita de 1 a 31 do cor.	389$540	
		4:569$511
Despeza idem		2:058$500
Saldo		2:511$011
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 31 de dezembro p. passado	1:525$474	
Receita de 1 a 31 do cor.	16:440$000	
		17:965$474
Despeza idem		232$500
Saldo		17:732$974
Caixa especial das apolices.		
Saldo em 31 de dezembro p. passado	52:000$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		52:000$000
Despeza idem		$
Saldo		52:000$000
Caixa especial do cofre da ponte do Recife.		
Saldo em 31 de dezembro p. passado	1:021$505	
Receita de 1 a 31 do cor.	8:005$420	
		12:026$935
Despeza idem		7:045$334
Saldo		4:981$601

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor « Tocantins, » que ante-hontem entrou neste porto, com destino ao Ceará', para onde segue fretado pelo governo imperial, afim de conduzir a commissão scientifica que tem de explorar o interior d'aquella provincia; trouxe-nos datas do Rio de Janeiro que alcançam a 26 do mez proximo passado.

Estavam acabadas as eleições do dia 23, e reeleitos os tres senhores ministros, que pelo artigo 29 da Constituição foram levados ao cadinho de uma segunda eleição.

No districto de Itaguahy, onde se recolheram a urna 81 listas, foi eleito o Sr. Salles Torres-Homem com 80 votos; no de Santa Anna, sobre 96 sedulas, obteve o Sr. Paranhos 69 votos; e no do Sacramento havendo 100 eleitores, o Sr. Sergio de Macedo, conseguio 71 votos, 17 mais do que os com que foi eleito em 1856.

As reuniões que se fizeram, com o fim de difficultar a eleição do digno ministro, foram sem nenhum resultado.

Além do grande merito do Sr. ministro do imperio, quando elle se acha, com a melhor aceitação do paiz, revestido de um cargo na administração superior, não era licito esperar, que sua reeleição soffresse contrariedade.

Em consequencia das difficuldades occorridas na estrada de ferro Pedro II, resolveu a respectiva directoria o seguinte, que se lê no « Jornal do Commercio » de 25:

« Em sessão da directoria da estrada de ferro, no dia 22 do corrente, estando presentes os Sr. presidente, vice-presidente e os quatro directores da companhia, deliberou-se fosse rescindido o contrato com o engenheiro em chefe da mesma companhia, e exonerado do emprego o inspector geral do trafego.

« A demissão do inspector geral foi proposta pelo Sr. desembargador Siqueira, e passou por cinco votos, pronunciando-se contra sómente o Sr. Dr. Werneck.

« A rescisão do contrato com o engenheiro em chefe foi proposta pelo Sr. Werneck e passou por quatro votos, pronunciando-se contra os Srs. Ottoni e Baptista da Fonseca.

« Se somos bem informados, deu motivo a esta deliberação o máo estado em que se acha o trem rodante, confiado a principio ao inspector geral do trafego e posteriormente ao engenheiro em chefe.

« Parece que o Sr. Dr. Werneck votou contra a demissão do inspector geral por entender que a responsabilidade recahia toda sobre o engenheiro em chefe, encarregado especialmente da conservação de todo o material da primeira secção.

« A inspecção do trafego ficará provisoriamente, a pedido da directoria, a cargo do Sr. 1.º tenente de engenheiros Horacio da Gama Moret, fiscal do governo na mesma estrada.»

Vai reassumir o commando da estação naval do Rio de Janeiro, o Sr. capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, sendo substituido no conselho naval pelo Sr. capitão de mar e guerra Raphael Mendes de Moraes e Valle.

O Sr. Manuel Hygino de Figueiredo deu sua demissão de director do theatro lyrico, passando a exercer esse cargo o Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta.

O Sr. Dr. José Martiniano de Alencar, foi nomeado lente da cadeira de direito do Instituto Commercial da côrte.

Da Bahia temos datas até 30, que são destituidas de qualquer interesse.

Communicado.

A SOLTURA DO SR. FRANCISCO PEDRO VINAGRE

Sahi para o Rio de Janeiro no dia 9 de setembro de 1858 proximo passado, para tratar da soltura do Sr. Vinagre, e, depois de uma luta de vida e de morte no ministerio passado, como se vio no Correio Mercantil de 19 de novembro, podemos obte-la no dia 17 de janeiro, por decreto de 14 do mesmo. O Exm. Sr. Nabuco, actual ministro da justiça, resolveu as insuperaveis difficuldades que o passado encontrava.

Não podemos deixar de ser eternamente gratos a S. Exc., porque depois de uma luta terrivel com o Sr. marquez de Olinda e Vasconcellos, nos ouvio com toda a attenção, tornando-se a liberdade do Sr. Vinagre uma realidade.

Hoje pode o Sr. Vinagre dizer que está livre, porque S. M. I. houve por bem restitui-lo ao pleno gozo de seus direitos e garantias, e ao seio da sua dissolada familia.

Está o Sr. Vinagre livre, e uma nova vida social o espera no gremio dos seus verdadeiros amigos.

Queiram os céos que a longa licção de 18 annos de trabalhos, o faça melhor comprehender os homens e as cousas.

Bem difficil he conhecer o caracter dos homens desta epoca, porque todos os dias se renovam.

No longuissimo tirocinio dos seus soffrimentos elle deve bem de perto ter estudado alguns homens, quaes os serviços que lhe prestaram, como etc. etc. e como o tomarão depois do seu resgate.

He mister um estudo profundo, e um diagnostico calmo para conhecer a molestia que possuem os corações pervertidos.

Sou por demais moço innovel em todas as lides da vida; porém as provações que hei passado causadas por ingratos amigos, me arrancam agore estas reflexões.

Tenho sido applaudido com enphase por alguns homens que se diziam meus amigos, que não passavam de crueis algozes! Elles mesmos não se envergonhavam de apedrejarem aquelle que hontem bem diziam!

Toda a cautella he pouca com esses monstros humanos.

Perdoai, amigo Vinagre, estas toscas linhas, são ellas as locubrações dos puros sentimentos que nutro, e arrancados dos agudos cardos que ainda me ferem o coração, e amargurado das mais insuportaveis ingratidões que hei soffrido.

Ide descançar um pouco da longa fadiga e acerbos soffrimentos: reponzai do cançasso e depois abraçai os vossos filinhos, trabalhai e vivei só para elles, derramai sobre seus colos as lagrimas da longa ausencia e saudades paternaes.

Esquecei-vos para sempre das lutas, deixai que as arpias politicasse dilacerem. O que tendes soffrido he por demais sufficiente para conheceres as basofias e despreza-las, bem sabeis que nesses poucos dias homens desalmados vos pretendiam illudir.......

Voltai a vossa provincia natal, elá de vósso viver separado, desprezai e esquecei essa matta que vos ouvia gemer e ria-se ao lugubre som de vossos martyrios.—Vós os conheceis, desprezai-os.

Perdoai, amigo, se offendo a vossa modestia,

Romualdo Alves de Oliveira.

Pernambuco 31 de janeiro de 1859.

Correspondencia.

Senhores redactores do « Diario de Pernambuco. » —Tendo por costume não deixar sem resposta as censuras que me são dirigidas como funccionario publico, mesmo quando conheço que ellas não são dictadas senão por um sentimento de desaffeição pessoal; não consentirei que passe em silencio o que lê-se nos factos diversos do « Liberal Pernambucano » de hoje, relativamente a estrada de Olinda, a proposito de um annuncio do emprezario da linha de omnibus, o qual promette suspender o serviço destes, até que a estrada esteja concertada.

« Dar-se-ha que a repartição das obras publicas, exclama o « Liberal, » não tenha olhos para ver, nem ouvidos para ouvir? E o que faz o Sr. Mello Rego, que se inculca fiel cumpridor dos seus deveres? O que hoje diz o Sr. Glaudio Debeux acerca da estrada de Olinda, he o que se observa geralmente em todas as nossas estradas, e no entretanto temos uma repartição de obras publicas montada com um soffrivel pessoal, que absorve alguns contos de reis! »

Ninguem, sem estar prevenido, ou de animo feito a aproveitar qualquer ensejo para molestar e desconceituar a outrem, a quem vota inimisade gratuita, exprimir-se-hia com tamanha acrimonia, antes de ter examinado, por si ou por informações, e reconhecido a natureza da ruina d'aquella estrada, suas causas, e quaes as providencias que convem tomar.

Toda a gente que transita pela estrada de Olinda sabe que o mal della provem da natureza do seu solo, todo areoso, no qual não ha embarreamento que satisfaça, nem conservação possivel, com o transito de carros e omnibus, sem um empedramento geral. E muito antes que o « Liberal, » despertado agora pelo aviso do Sr. Claudio, viesse accusar-me de nada fazer, eu já tinha notado esse mal, e o havia levado ao conhecimento do governo.

Se o redactor d'aquelle jornal tivesse tido a pachora de ler o meu relatorio de 1857, do qual foi-lhe enviado um exemplar, teria encontrado ahi o seguinte:

« A estrada do norte até Olinda acha-se em muito máo estado: a linha de omnibus ultimamente estabelecida para ali tem-lhe causado grande estrago. Essa estrada devia ser empedrada, e a obra até já estava arrematada, quando sendo removida para esta cidade a academia de direito, e tornando se então mui diminuto o transito de carros para ali, resolveu o antecessor de S. Exc. de acordo com o arrematante, não effectuar o empedramento, e empregar a quantia que lhe era destinada em outro mister. Agora, porém, essa obra he uma necessidade, que cumpre ser attendida. He verdade que esse empedramento não pode custar menos de trinta e dous contos de reis, e os nossos recursos ordinarios não dão para acudir a essa e outras obras ao mesmo tempo. »

Ainda no meu ultimo relatorio de semestre apresentado ao Sr. Dr. Taques em 10 de setembro, tratando do estado das pontes e estradas eu disse:

« Um reparo geral em quasi todas as estradas, me parece cousa indispensavel. Com a do norte principalmente desde esta cidade até Olinda, deve despender-se não pequena quantia. »

Ja vê o « Liberal » que a repartição das obras publicas tem tido olhos para ver a estrada de Olinda, assim como outras, mas não tem tido, nem por tem ora, meios para fazer o que ella precisa. Não cuide, porém, que neste momento procuro salvar a minha responsabilidade, lançando o odioso de sua accusação sobre o governo, que, he quem ordena a execução das obras, não; o governo teve boas razões para não cuidar de preferencia n'aquella estrada.

Na mesma época em que tratou-se do seu empedramento, tratou-se tambem de Chora-Menino até a ponte da Magdalena, na importancia de 38:060$ e do aterro de Affogados na importancia de 36:960$ todos urgentes. Mas nao sendo possivel executar-se todos tres ao mesmo tempo, podendo-se apenas fazer dous, e isto com sacrificio, foram preferidos os das estradas de mais importancia, que são estas como se pode ver-se pelo rendimento das barreiras de cada uma:

A barreira da Magdalena rendia n'aquelle tempo 8 contos de reis por anno; hoje rende 6:500$. As de Motocolombó e Giquiá, as quaes he o aterro de Affogados commum, visto que serve tanto a estrada do sul, como a da Victoria, rendem mais de 10 contos.

E quanto rende a barreira de Olinda?

O « Liberal » bem o sabe que nao chega a 600$!!

Eis, pois a razão porque a estrada de Olinda ainda não está empedrada, e não podera sê-lo em quanto o governo não achar-se mais desembaraçado do compromisso que tomou com aquellas duas; tanto mais quanto essa obra não pode ser executada actualmente com os 32 contos, em que foi orçada em 1856. O empedramento que se está executando no aterro de Affogados foi contratado, ha mais de um anno, á razão de 24$000 por braça corrente; e eu não sei se hoje haverá quem o queira executar por igual preço na estrada de Olinda.

Ora, tendo essa estrada 2 mil braços de extensão, será prudente, que, no estado em que acham-se os cofres da provincia, com os compromissos que pezam sobre elles, teme-se mais este já?

De certo que não.

Por tanto a accusação que me faz o « Liberal » de cego e surdo, por causa da estrada de Olinda, he immerecida.

No que toca as outras estradas, repito o que disse ao Sr. Dr. Taques—precisam de um reparo geral, especialmente nas pontes, o que, entretanto não se pode fazer com pouco dinheiro. Ou se ha de parar na execução de obras novas, para cuidar-se das velhas, ou se ha de proseguir no systema que se tem admittido de ir atamancando e fazendo ligeiros concertos no que existe, para não deixar-se de fazer alguma cousa de novo. Obter ambas as cousas ao mesmo tempo sem o dinheiro preciso não he possivel; e nem a reforma do pessoal que o ha de alcançar, por mais que o « Liberal » falle e diga em desabono de pessoas que actualmente dirige as obras publicas, a qual, alias, nunca fez praça de « fiel cumpridor de seus deveres, » porque não he seu costume inculcar-se, como pensa o «Liberal. » Procura cumpri-los, he verdade; faz o que pode, e vai até onde chegam os seus recursos. Se ahi ainda fica longe do que deve, a culpa não he sua: ninguem executa aquillo para que lhe faltam forças e meios. Mas seja como for, o facto he, que essa pessoa não toca trombeta em proprio louvor, como fazem outros.

Em resumo peço ao « Liberal » permissão para averba-lo de suspeito no que me toca; visto como sempre se mostra parcial e injusto quando de mim falla. Ainda no seu numero anterior chama elle « a « attenção do engenheiro director das obras publi- « cas para o calçamento que fica em frente a nova « ponte do Recife que se acha em misero estado, » sem attender ao que dispõe a lei numero 350, artigo 2, que diz assim:

« Concluido que seja o calçamento de qualquer rua, beco, ou praça, sua manutenção e reparo ficarão a cargo da camara municipal, para cujo fim nomeara' guardas de conservação e os estipendiara' á sua custa. »

Não podendo admittir que o « Liberal » ignore essa disposição da lei que regula o calçamento, porque todos os seus redactores são advogados no nosso fôro, e conhecem bem a legislação provincial, devo suppor que a esqueceu de proposito para ter occasião de fallar de mim não o devendo fazer.

Realmente he muita malignidade!

Quanto ao mal de que esta' ameaçado o publico pela falta de omnibus para Olinda, acho que o «Liberal» e todos nós não o devemos receiar. Nutro bem fundadas esperanças de que o respectivo emprezario ha de por fim reconhecer, que tem-se enganado sobre o valor dos prejuizos que allega ter soffrido, por causa d'aquella estrada. Em outra occasião ja esse Sr. annunciou que queria finalisar a sua empreza, porque não podia mais supportar os prejuizos que lhe resultavam das multas da camara municipal. O fiscal de Santo Antonio, fazendo publicar pelos jornaes a importancia de taes multas, teve a fortuna de convencer o mesmo emprezario do engano em que elle laborava; e o serviço dos omnibus tem continuado!

Espero que o mesmo aconteça para Olinda.

Recife, 29 de janeiro de 1859.

Publicação apedido.

ELEIÇÃO

DA MESA REGEDORA DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAO DA CONGREGAÇÃO PARA O FUTURO ANNO DE 1859.

Juiz por eleição. — O Illm. Sr. Mathias Lopes da Costa Maia.

Juiz por devoção. — O Illm. Sr. Felix Fransisco de Souza Magalhães.

Juiza por eleição. —A Exma. Sra. D. Libania Emilia Cesar de Albuquerque, esposa do Illm. Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello.

Juiza por devoção — A Exma. Sra. D. Joanna Joaquina Pires Machado Portella, esposa do Illm. Sr. Joaquim Machado Portella.

Escrivão por eleição. — O Illm. Sr. Francisco José Leite.

Escrivão por devoção.—O Illm. Sr. Custodio Manoel Gonçalves.

Escrivãa por eleição.—A Exma. Sra. D. Anna Francisca Lavra Vianna, esposa do Illm. Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna.

Escrivãa por devoção.—A Exm. Sra. D. Maria Florinda de Castro Carriço, esposa do Illm Sr. Manoel Francisco da Silva Carriço.

Thesoureiro.—O Illm. Sr. José Esteves Vianna.

Procurador geral. — O Illm. Sr. Josquim Lopes da Costa Maia.

Procuradores.—Os Illms. Srs. Manoel José de Castro Vianna e Joaquim Dias Fernandes.

Mesarios.—Os Illms. Srs. José Gonçalves Malveira.
Manoel José Guedes de Magalhães
Antonio José Ennes Braga.
José Alves da Silva Guimarães.
Sebastião José da Silva.
Alexandre José da Silva.
José Nogueira de Souza.
João Maria Cordeiro Lima.
Manoel Azevedo de Andrade.
João Baptista Rodrigues.

Mordomos.—Os Illms. Srs. Joaquim Francisco dos Santos Maia.
Marcelino Jeronymo de Azevedo.
Augusto José Ferreira.
José Gonçalves Malveira Junior.
Manoel José Monteiro.
João do Couto Alves da Silva.
Miguel de Souza Vieira.
João José Rodrigues Mendes.
João Alves Pedroso.
Gabriel de Castro Quintaes.
Francisco Pereira Lemos.
Bernardino Domingues Moreira.
Joaquim Francisco da Cruz.
José Joaquim Borges de Castro.
Irineo Januario de Oliveira.
Julio da Costa Ribeiro.
João Baptista Soares Guimarães.
Antonio José da Silva.
Antonio José Ferreira.
Manoel de Souza Travassos.
José Jacintho Pacheco.
Joaquim da Silva Torres.
Francisco Ignacio Pinto.
José da Silva Pinto.

Mordomas.—As Exmas. Sras. D. Leocadia Souza Garcia Santos.
D. Joaquina Francisca de Paula.
D. Emilia Leopoldina da Silva Coelho.
D. Francelina Herminda Silva Ferreira.
D. Umbelina Libania de Lemos Guimarães.
D. Maria Rosalina Jenuina.
D. Claudina Francisca da Silva.
D. Maria Margarida dos Prazeres.
D. Maria Raymunda de Castro Carriço.
D. Henriqueta Villar Nogueira de Souza

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Congregação 5 de dezembro de 1858. — O coadjutor, pro parocho, Ignacio Antonio do Rego.

Variedade.

UMA CAÇADA DE TIGRE.

No inverno de 1835 a 36, o accaso me tinha collocado em um camarote da boca, nos Italianos, ao lado de um auditor dorminhoco que dormia de olhos abertos, em quanto a Gisi cantava o «Vieni al tempio fedel Arturo, dos Puritanos.»

— Este homem, disse eu com os meus botões, deve ser um gentleman inglez.

Aproveitando do somno do auditor, perguntei ao duque de Choiseul o nome do dorminhoco inglez.

Esse nome fez-me estremecer e deu-me um calafrio; era sir Wiliams Bentinck, o rei da India, depois do sol.

O duque acrescentou:

— Sir William chega de Calcutá' para votar na camara alta, onde o ministerio precisa de mais um voto. Ha uma questão de gabinete.

— E depois? perguntei eu ao duque.

— Depois, volta a Calcutá'.

Assim o nobre lord saltava em regato para dar o seu voto, mas esse regato era o Oceano!

Como eu apreciava a musica dos Puritanos com uma moderação muito legitima, puz-me a contemplar esse meteoro indiano que atravessava Paris.

Elle tinha bastante desculpa para dormir: eu o teria absolvido do somno ainda que se representasse Othelo ou Semisamis.

— Apresentar-me-heis a sir William disse eu ao duque de Choiseul.

— Se elle acordar, respondeu-me o duque rindo.

— Prometto-vos que hade accordar com o dueto de Labbache e Tamburini, repliquei.

Esses dous baixos, com os seus esnoni la tromba hão de fazer seu papel na orchestra do juizo final; e Antechristo contrata-los-ha para acordar os mortos.

De feito, sir William deu um pinote na poltrona aos primeiros compassos do retumbante dueto, tão amado pelo publico.

O rei da India julga'ra ouvir rugir tigres em Calcuta'.

O duque apresentou-me ao fidalgo inglez: conversamos acerca de tigres e elephantes em quanto os dous baixos elevaram o seu agridandó liberta'» ao diapasão do paleo de bichos do Madras.

Sir William um sexagenario forte e bello, de estatura esbelta, porém que lembrava um pouco essa «procerítate curva,» tão bem achada pelo grande pintor Tacito para o retrato vivo de um imperador romano.

De tigre em elephante veio elle a fallar-me de uma caçada que tinha feito na India e que me pareceu bastante curiosa, por que eu chegava de Marselha e tinha assistido a' caçada de tordos nas collinas omitophobias de um territorio grego.

— Mandar-vos-hei, disse-me sir William Bentinck, o numero do «Bombay Reviews» que conta essa caçada, podereis arranja-la a' franceza, sem prejudicar aos detalhes originaes.

Agradeci ao nobre lord.

A Gisi cantava com voz divina essas palavras um tanto livres, porém que ninguem comprehendia.

Nos Italianos ninguem comprehende o italiano a' excepção de Fiorentino e Zelan:

« Vien diletto in ciel e luna
« Tutto taci in torno, intorno
« Fin ch'al ciel spunti al giorno
« Vien te posar al mio sen.

Sir William embalado por essa melodia, tornou a pegar no somno.

No final do ultimo acto, um criado de colete vermelho appareceu e annunciou que a carruagem de milord estava no boulevard. Sir William acordou, deu uns poucos de «thekhandas» aos que estavam no camarote, e tornou a partir para Calcuta' passando por Londres e deu seu voto a lord Bathurst.

Dous mezes depois, recebi o numero do «Bombay Reviews».

Tenho escripto muitas caçadas de tigres em meus romances: porém esta e o glorioso nome de sir William Bentinck pertencem a historia.

I.

Um Semidas tinha ido ao palacio do governador e tinha dado nas antecamaras uma boa noticia: das antecamaras, a noticia passou ao salão, onde se achava uma brilhante companhia.

Sir William Bentinck, o capitão Taylor, illustre na guerra dos Taugs; o coronel Feneran, o major Harrison, lady Bentinck, lady Kennert, miss Anna, sobrinha do governador e uma multidão de convidados.

O semidas tinha descoberto dous tigres nas ruinas do velho pagode de Lempoor, a' duas milhas de Calcuta'.

Todos bateram palmas. Da ha muito não se via o tigre tão perto.

Improvisou-se o plano de uma caçada para o dia seguinte. E que caçada!

Uma passagem esplendida um grande sol ou uma grande sombra, horisontes cobertos de laminas de ouro, largos rios, planicies de euphorbos e aloes, jardins de balsaminas e papoulas vermelhas, grandes bananeiras, immensos taboleiros de relva, ruinas sem historia, templos sem nome, nuvens de passaros cor de esmeralda, solidões em que Deus falla, florestas tristes em que o homem se cala; depois em um momento imprevisto o monstro salta; os corações confrangem-se... começa a batalha: a emoção inflamma o ar: tremem os dedos no gatilho das carabinas: a terra palpita sob os pés dos elephantes!

Comparem-se essas grandes caçadas indianas ás nossas mesquinhas caçadas de veado com um céo chuvoso entre dous horisontes de nevoa, em um terreno enlameado, perto de um tanque de aguas quietas e alem desses tristes accessorios, um pobre veado, animal inoffensivo, herbivoro melancolico que derrama lagrimas morto com uma faca e que serve de pasto a cães damnados!

As grandes especies ferozes cada vez vão se afastando mais das cidades anglo-indianas e approximam-se dos horisontes desertos.

De algum tempo para cá, faz-se tanta bulha de machinas nas margens do Ganges, ha tanta artilharia nas muralhas, tanta mosquetaria nas muralhas, tanta mosquetaria nos campos que os tigres, vendo-se contrariados em seus instinctos e tradições de familia, e que nada comprehendem desses ruidos engenhosos de uma creação nova, abandonam os seus dominios legitimos e vão procurar asylos onde ainda não penetrou o sacrilego motim da industria, das armas e do vapor.

Esses animaes dotados de muito ma' natureza, ainda ganharam mais um grao de irritação e de raiva felina nessas mudanças domesticas. Hoje mostram-se e com razão, mais intrataveis, mais tigres do que nunca.

A usurpação ingleza revolta-os: a vista de uma casaca vermelha encommoda-lhe os nervos, á tres milhas de distancia; estão furiosos contra os Indianos que são tão cobardes que aceitam pacificamente a usurpação; estão furiosos contra os usurpadores que foram tão insolentes que lhes arrebataram direitos adquiridos por sessenta seculos de posse, sob pretexto de que inventaram a polvora; estão furiosos contra os elephantes tão infames que pozeram suas forças ao serviço da Inglaterra, e que fazem officio de cavallo.

Estão furiosos; contra tudo, até contra o sol que tem sempre seus raios de calor, seu sorriso como na idade de ouro dos tigres, quando o pé de Albion ainda não tinha manchado as margens do Ganges santo.

Uma exasperação inaudita e muito natural, anima portanto hoje todas as tribus de tigres, nos retiros remotos e inaccessiveis por onde os desterrou lord Cornwallis em 1799 e depois delle Sir William Bentinck.

Por intervallos, alguns desterrados aborrecidos da solidão, fazem e querem ver de perto os antigos dominios da raça, e as muralhas dos usurpadores.

São ordinariamente tigres celibatarios ou insensatos os que tentam esses perigosas explorações: são algumas vezes dous amigos velhos inseparaveis, perturbados pelas recriminações agudas de seus vizinhos e que se decidem a mudar de casa, custe o que custar para não supportarem mais essa aguda gritaria contra a Inglaterra e o concerto de estridentes bravatas que nunca chegam aos ouvidos dos usurpadores.

Assim, hoje, os tigres isolados que vem dar um pretexto para uma caçada, são curiosos, loucos, dissidentes, sectarios, Alcestes, salpicos fulvos de um vulcão remoto.

Os caçadores partiram de Calcuta', uma hora antes de nascer do sol; estavam todos a cavallo provisoriamente: em frente ia sir William, o major Harrison, o capitão Raylor (1), lady Kennet e miss Anna.

Os convidados vinham depois: os kansamons ou lacaios indianos fechavam a marcha.

Andou-se a' cavallo meia hora e os caçadores chegaram ao Baghaderi, ou quinta do governador por uma bella avenida de « cassuarina » arvores formosas cujas leves folhas estremecem a' menor aragem como sensitivas, imitando o murmurio do mar nas costas de Coromandel.

Os mahouts (cornacs) tinham preparado os elephantes de casa, diante do peristylo de «Baghaderi»: alli estavam todos elles immoveis em seus quatro pés (esses nobres animaes não tem patas) como uma collecção de pagodes letrastylos, erigidos a' gloria de Iravalli, elephante favorito da India.

Os cornacs mandaram os colossos dobrar os joelhos pozeram-se escadas sobre elles e os caçadores, homens e mulheres subiram e sentaram-se nos «howdahs» incrustados como «cabso sem rodas nas costas dos elephantes.

II

Apenas todos tomarem os seus lugares na escalada os cornacs fizeram os colossos levantar-se dizendo-lhes — bust, Hasté, Jée — Devagarinho, devagarinho.

E dirigiram-lhes a recommendação do costume, mencionada na bella obra do conde Eduardo de Warren, official inglez:

— Elephantes, portai-vos bem, não mechais com a vossa tromba, nem roubeis cousa alguma nos jardins. Se ficarmos contentes comvosco dar-vos-hemos erva fresca quando voltarmos.

Se recommendassem a mesma cousa a homens, elles roubariam frutas nos jardins, comportar-se-hiam mal, moleriam com o nariz e ririam do preceptor: mas os elephantes não brincam com os conselhos prudentes: recolhem-nos nas cavernas de suas orelhas e seguem-os religiosamente.

Os elephantes são os melhores dos homens e se nunca fazem asneiras he porque Deos lhes recusou a palavra, para impedir que se fizessem advogados.

O Semidar, chefe da caçada, consultou a aragem da aurora, e tomou suas disposições para não deixar que chegasse nenhuma emanação humana a's ventas do formidavel animal.

O ar estava fortemente impregnado com todos os perfumes das arveres: iam atravessando um campo de nogueiras, de cravos da India, de cardamomos, e esses perfumes ainda mais vivos pelo calor do sol, neutralisaram as emanações inimigas e tranquillisavam os caçadores.

Os tigres depois de terem vagueado toda a noite, saboreavam as doçuras do somno, em uma das ruinas de pagode de Senipoor.

Tinham escolhido esse domicilio no meio de pedras musgosas, por um raciocinio muito justo para cabeças de tigres.

— As ruinas, pensavam elles, attestam que o homem foi expellido violentamente de um lugar e que não se attreve a reedificar para voltar a' ellas. O que causa o terror e a fugida dos homens deve ser propicio aos tigres..... Estaremos portante alojados aqui com toda a segurança.

Na fé desse agradavel erro, os nossos dous tigres tinham os mais deliciosos sonhos: viam as gazellas sahirem da porta de marfim caminhavam ao bebedouro e saciarem-se de agua pura, e cahiam de um pulo sobre essa presa e devorarem-na com uma sensualidade de gastronomos consummados; depois collocando-se como sphinges o molhando as garras com a saliva dos dentes, afagavam os focinhos e as orelhas como gatos felizes em uma loja de cambista no boulevard italiano.

Cruel despertar! a terra tremeu sob as ruinas do pagode.

Um dos tigres que tinha somno mais leve acordou em sobresalto vendo o sol que raiava no horisonte.

Os tigres não gostam do sol como os «negros habitantes dos desertos» de que falla a ode do Pompignan.

Se tivessemos uma pelle como os tigres, tambem não gostariamos do sol e viviriamos de noite.

O tigre levantou a cabeça acima de um massiço de figueiras bravas e toda a pelle de focinho contrahio-se-lhe.

Tinha visto, em muito pouca distancia, um circulo de elephantes e de usurpadores!

Deu com a garra no companheiro para acorda-lo como dizendo:—Ahi estão os Inglezes!

Os dous monstros collocaram-se a par e olharam para o inimigo executando a' surdina, «arcades ambos», um dueto felino herissado de notas asperas e roucas cujas palavras escriptas por algum libretista poderiam ser pouco mais ou menos neste sentido:

Que dor mortal!
Homens odiosos
Que neste lugar
Sem dó nem pena
Nos vem pertubar!

—

Estes versos não são meus, bem entendido! Ja contei uma vez dozentos e vinte um—neste lugar—em uma só opera.

— O que devemos fazer? perguntou com gesto expressivo um dos tigres ao seu camarada.

Era tempo de tomarem uma resolução depois do dueto.

Deixarem-se defamar como um ignobil coelho n'uma toca, ou avançarem com afoiteza para o inimigo, fizerem uma brecha no circulo e além a salvação ou a morte.

Os dous tigres olharam-se e adoptaram esse partido.

Immediatamente deram um salto para uma plataforma das ruinas e pozeram-se a descoberto.

Estavam soberbos: seus olhos deslombravam: suas orelhas tremiam: suas caudas ondeavam como cobras.

O circulo teve um estremecimento de alegria e de terror; as carabinas soaram nas mãos dos corajosos: as mulheres pozeram as mãos nos olhos: os elephantes levantaram as trombas e pozeram as defezas do lado do perigo.

O circulo se ia estreitando com um vagar solemne.

Miss Anna, que estava sentada ao lado do capitão Taylor, no mesmo howdah, disse-lhe:

— Como, senhor, tendes animo de vir n'um momento destes?

— Miss Anna, respondeu Taylor, em toda a caçada de tigre he de uso que um fidalgo ria, mesmo sem motivo. Em presença de uma mulher he uma galantaria idiana. O riso tranquillisa mais qus as palavras.

— Então não tendes vontade nenhuma de rir? Replicou a moça.

— Nenhuma, disse Taylor dando uma gargalhada, O uso quer que eu seja amavel. Obedeço ao uso.

Miss Anna soltou um grito. O capitão Taylor apontou a carabina, estava serio.

Os dous tigres tinham-se precipitado do alto das ruinas e com os saltos descreviam arcos nos ares.

Cincoenta tiros soaram ao mesmo tempo, nenhuma das balas tinha acertado.

Os tigres reappareceram, apenas a fumaça se dissipou e desta vez ainda mais terriveis; seus mugidos dilaceravam a epdierme dos caçadores, como uma gana invisivel: seus saltos multiplicavam-se e torvelinhavam com tal promptidão, que os olhos já deslembrados pelo sol, julgavam ver uma matilha inteira de tigres em um circulo de fogo, cujos lados eram talhados em elephantes.

As balas cahiam onde as sombras voavam: o corpo tinha desapparecido em um relampago.

A raiva dos dous monstros chegava de proximo e dava-lhe a coragem dos leões.

Um delles atacou valentemente o elephante cidadella, em que Miss Anna, convulsa de medo, saboreava emoções inglezas e creava recordações,

— Animo, Kendley! bradou o cornac do elephante.

— Animo, Kendleu! disse a moça com voz doce que agitou as orelhas do monstro.

E o cornac picou com a ponta da lança a chaga viva do pescoço do elephante: he a esporada Kendley, immovel como um pedaço de marmore de Labista, recebeu o tigre na ponta das defezas: levantou-o como um carneiro suspenso no gancho do matadouro, fe-lo cahir pesadamente por terra e com uma trombada matou-o.

A excellente mestra natureza ensinou aos elephantes esse meio engonhoso para se livrarem de um tigre em um encontro fortuito no deserto.

— Bravo, Kindley! disse a moça batendo palmas.

O colosso levantou a tromba em falta de mãos para Miss Anna, como para dizer-lhe:

— Fiz isto com o fim de obedecer a tão encantadora voz.

O outro tigre provavelmente conhecia melhor, por instincto ou experiencia esse procedimento muito expeditivo dos elephantes: ferido duas vezes no ataque por uma tangente que julgavam mais fraca, elle dobrava-se sempre como um villão que salta da trampolina para traz e voltava a carga para fazer sua brecha em um valle de elephantes.

Sir William Bentinck em pé sobre o seu howdah, como um almirante no banco de quarto, seguia todos os incidentes da caçada com um dandeismo soberbo, e nos curtos momentos de descanço lia um artigo do «Tymes» chegado na noite antecedente pelo «India mail».

De repente o tigre precipita-se na direcção do nobre governador da India, como nos combates antigos um guerreiro desesperado procurava o general inimigo para ganhar a victoria matando-o.

O nobre lord largou o «Tymes», pegou na sua carabina de Birmingham, apontou-a para o tigre e o cerco retumbou de applausos; vio-se o animal cahir, pular, debater-se contra a morte, rolar-se pelos caniços e tornar a cahir pesadamente com a rigidez de cadaver.

Sir William estava outra vez lendo o seu jornal.

Os Kansamans pozeram os dous trophéos sobre uma padiola de folhas e varas, e os caçadores entraram triumphalmente em Calcutá.

Mery.

(1) Autos de uma excellente obra sobre a guerra dos Tungs, publicada em Londres, em 4 volumes, «War of Nisam.» E alguns criticos me tem censurado de ter inventado a «Guerra do Nisam.» Ah! infelizmente não o fiz!

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 1. DE FEVEREIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—2$450 e 2$480 por arroba.

Assucar mascavado purgado—2$600 e 2$650 por arroba.

Desconto de letras—8 e 10 0|0 ao anno.

Assucar branco sumeno—2$950 por arroba.

Cambio sobre Londres—25 1|2 90 d|v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 13:766$983

Descarregam hoje 2 de fevereiro.

Barca franceza—Simão—cemento.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue inglez—Caroline—bacalhao.
Brigue inglez—Caroline Scheuk—idem.
Brigue inglez—Glaucus—idem.
Barca ingleza—Tasso—bacalhao.
Galera franceza—Nanckin—fazendas.
Brigue portuguez—Amalia—diversos generos.
Patacho inglez—Tribune—cerveja.
Brigue americano—War Eagle—carvão.
Barca americana — Weathergage—farinha de trigo.
Brigue sueco—Weather Termeder—taboado.
Patacho americano—Kate—fazendas.
Patacho brasileiro—S. José—Fumo e charutos.
Brigue brasileiro—Feliz Destino—diversos generos.
Hiate brasileiro—Novo Olinda—generos do paiz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	239
» » com generos	299
Total	538
Volumes sahidos com fazendas	262
» » com generos	309
Total	571

IMPORTAÇÃO.

Brigue nacional «Feliz Destino», vindo do Rio de Janeiro, entrado em 1 de fevereiro, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

60 pipas vasias, 50 saccos farello, 35 volumes de barricas vasias, 4 caixas chapeos, 1 caixão gomos, 3 caixões com sardinhas, 10 cestos champagne, 300 barricas farinha de trigo, 250 saccos com feijão, 130 saccos café; a ordem de diversos.

356 saccos com café; a Almeida Gomes, Alves & C.

Hyate nacional «Novo Olinda,» vindo do Ceará' e Assu', consignado a Tasso & Irmão, manifestou o seguinte:

17 caixas cevada; a Francisco José A. T.

6 saccos carnauba, 50 ditos milho, 14 ditos cêra de carnauba, 122 saccos café, 25 ditos gomma de mandioca; a Joaquim Lopes Ferreira.

51 saccos milho; a Parente Vianna & C.

4 caixas mercadorias diversas, 8 saccos milho, 210 alqueires sal, 7 saccos algodão e 2 ditos café; a ordem de diversos.

Vapor nacional «Oyapock,» vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão chapeos; a José Saporit.

1 caixinha joias; a Levy Samuel.

1 dita faqueiro de prata; a Octaviano Souza França.

1 dita trancelins de ouro; a Timm Monsen & Vinassa.

1 dita com tres embrulhos, eximbos, amostras etc.; a J. P. Adour & C.

1 caixa fazendas, 4 volumes chapeos, 1 caixote livros, 12 rollos fumo, 8 canudos queijos, 1 caixa objectos para militar; a ordem de diversos.

16 volumes; a diversos.

Brigue inglez «Caroline,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

2.300 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez «Glaucus,» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2.980 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Barca ingleza «Tasso,» vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,400 barricas bacalhao; aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:589$322

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . $

EXPORTAÇAO'.

Canal, patacho inglez «Artemesa», de 203 toneladas, conduzio o seguinte: — 2.300 saccos assucar.

Aracaty, hiate nacional «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 449 volumes diversos generos.

Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 213 volumes diversos generos.

Passo de Camaragibe, hiate nacional «Santa Luzia», de 21 toneladas, conduzio o seguinte: — 92 volumes generos estrangeiros, 84 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 924$075

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:900$452

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Savannah—31 dias, patacho inglez «Maridsa», de 180 toneladas, capitão G. Hamon, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Whatley Forster & C. Pertence a Jersey.

Stockolmo—103 dias, escuna sueca «Johana», de 150 toneladas, capitão C. H. Engelbrecht, equipagem 8, carga ferragem e madeira; a C. J. Astley & C. Pertence a Stocholm.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias e 1|2, vapor brazileiro «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Bahia—24 dias, patacho brasileiro «San José», de 123 toneladas, capitão Augusto Simões, equipagem 8, carga varios generos; a Antonio Luiz de O Azevedo. Pertence a Bahia.

New-Zeland—3 mezes, galera americana «General Pike», de 313 toneladas, capitão James Russel, equipagem 28, carga 2 200 barris com azeite de peixe ao capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Marianna,» capitão Luciano J. de Carvalho, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Santa Maria Boa Sorte,» capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar e mais generos.

Maroim—Escuna hollandeza «Wester Kevartier,» capitão E. de Long, em lastro.

Bahia—Barca ingleza «Rothesay,» capitão W. C. Taylor, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

Maceió—Brigue inglez «Kate Pendergest,» capitão A. Mc. Goff, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

Rio de Janeiro—Patacho inglez «Express,» capitão J. J. Orsata, com a mesma carga que trouxe de Jersey. Suspendeu do lamarão.

Corck—Galera ingleza «Mary Sparks,» capitão Candelhes, com a mesma carga que trouxe de Calhao de Lima. Suspendeu do lamarão.

Montevidéo—Vapor americano de guerra «M. W. Chapin,» commandante W. Ronckinder.

Montevidéo—Vapor americano de guerra «Caledonia,» commandante Case.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. Dia 1 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757 mm.
9	»	SE	»	27.7	22.2	82	80	757.5
1|2 dia	»	»	»	29.4	23.1	84	»	757.8
3 da t.	»	»	»	28.3	23.6	83	»	738
6	»	»	»	27.7	22.9	82	»	»

A noite esteve clara com alguma nevoeiro, vento SE, veio para o terral, e depois do amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de fevereiro de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara, e preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado haver designado o dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão do jury deste termo, que trabalhara' em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do reg. n. 150 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
1 Antonio Coelho de Mello.
2 Ignacio Pinto dos Santos Soares.
3 José Duarte de Oliveira Rego.
4 Luiz Antonio Vieira.
5 Manoel Joaquim da Silva.
6 Serafim Alves da Rocha Bastos.
7 Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Santo Antonio.
8 Antonio Alves de Miranda Guimarães.
9 Alexandre Manoel dos Passos.
10 Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
11 Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
12 Manoel Francisco de Mello.
13 Marcollino de Borja Geraldes.
14 Sebastião Lopes Guimarães Junior.

S. José.
15 Feliciano Rodrigues da Silva.
16 Josuino José Tavares.
17 Joaquim José Baptista Junior.
18 Manoel de Paula Correia.
19 Manoel Fonseca de Medeiros.

Boa-Vista.
20 Hermenegildo Monteiro de Andrade.
21 Dr. João Domingues da Silva.
22 José Nemesio de Olinda.
23 José Francisco Duarte.
24 José Ferreira Penha.
25 Ignacio Lopes Cordeiro.
26 Manoel Augusto de Menezes Cavalcanti.

Poço da Panella.
27 Antonio Joaquim de Mello Pacheco.
28 José Antonio Pires.
29 José Cesario de Mello.
30 José Marques da Fonseca Borges.
31 Manoel da Costa Rebello.

Varzea.
32 José Jacques da Costa Guimarães.

Afogados.
33 Francisco de Paula Dias Fernandes.
34 Francisco Carneiro Machado Rios Junior.
35 João Annastacio Camello Pessoa.
36 José Estevão Moreira da Costa.
37 Luiz Francisco de Paula Ramos.
38 Luiz Carlos da Costa Campello.
39 Manoel Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Santo Amaro de Jaboatão.
40 Antonio dos Santos de Souza Leão.
41 Felix José Pinto.
42 Manoel Felippe de Souza Leão.
43 Virginio Rodrigues Campello.
44 Vicente de Araujo Pinheiro.

Muribeca.
45 José Rodrigues Paes.
46 Manoel Carneiro Campello.

São Lourenço da Matta.
47 Joaquim Ribeiro de Brito.
48 Joaquim Cavalcanti de Sa' e Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadêa, em a salla das sessões do jury, tanto no referido dia e hora como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que sera' afixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publicarem e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Recife 1 de fevereiro de 1859.

Eu Manoel Corrêa Gomes de Almeida, escrivão interino do jury o subscrevi, Dr. João José Pinto Junior.

— A camara municipal da cidade de Olinda manda publicar para que chegue ao conhecimento de todos os seus municipes os actos da presidencia da provincia de 4 e 18 do corrente mez, pelos quaes foram approvadas provisoriamente os seguintes artigos de posturas addicionaes:

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1859.—O presidente da provincia resolveu approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas, que lhe foram apresentados pela camara municipal de Olinda, em officio de 16 de dezembro ultimo sob n. 89:

1º.—Todo aquelle que tiver levantado ou houver de levantar nas costas do littoral deste termo curraes de apanhar peixe sem que previamente tenha obtido licença da camara municipal e pago o imposto annual, designado na lei provincial n. 454 de 30 de junho de 1858, artigo 24, § 29, soffrerá a multa de vinte mil reis, sendo a obra embargada pelo fiscal respectivo até a effectividade do pagamento da multa.

2º.—Nenhum taberneiro poderá vender aguardente, vinho, ou outra qualquer bebida que possa prejudicar a saude dos escravos ou escravas, sem que estes apresentem licença por escripto de seus senhores: os contraventores soffrerão a multa de dez mil reis, e na reincidencia além da multa mais tres dias da prisão.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Quarta secção. —Palacio do governo de Pernambuco em 18 de janeiro de 1859. —O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou a camara municipal de Olinda, em officio de 13 do corrente sob n. 94, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

1º.— Nenhum proprietario ou pessoa alguma, podera deteriorar as margens do rio Beberibe de qualquer modo, nem abrir vallados em seus terrenos, que communiquem ou saiam no rio, e possam receber qualquer porção de suas aguas, e nem fazer tapagens no mesmo rio de qualquer genero que sejam, e nem outro qualquer serviço sem licença da camara: os infractores serão multados em trinta mil reis e mais a pena de oito dias de prisão, e o duplo nas reincidencias.

2º.—Os donos de terrenos a margem do rio Beberibe, serão obrigados no mez de outubro de cada anno, a derribarem as galhas de espinheiros e outras arvores que cahem para cima do mesmo rio, empatando a navegação do mesmo: os infractores serão multados em vinte mil reis e o duplo nas reincidencias.—Manoel Felizardo de Souza e Mello. —Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, em sessão ordinaria de 27 de janeiro de 1859.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—O secretario, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.

Declarações.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha depositado dous cavallos, sendo um melado e outro castanho, que foram remettidos pelo Rvd. Padre Grego, em virtude de terem sido pegados dentro de seu sitio em suas lavouras: quem se julgar com direito compareça que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859.—O subdelegado, J. G. Paes Barreto.

O procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a rua da Aurora sobrado n. 22, onde ultimamente assistio o Exm. visconde da Boa-Vista.

NOVO BANCO DE PRENAMBUCO,

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João d'Amorim.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial da Pernambuco 1º de fevereiro de 1859 —O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— Na subdelegacia da freguezia de S José acha-se uma crioulinha que foi encontrada vagando pelas ruas, e que não sabe dizer onde he sua morada, e diz ser forra; quem se julgar com direito a mesma, compareça na mesma subdelegacia.—O subdelegado,
Jose Carlos de Souza Lobo.

— O capitão João da Silveira Borges Tavora, juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista do Recife, declara que dara audiencia em casa de sua residencia n. 85 da rua do Cotovello, nas terças e sextas-feiras, pelas 9 horas da manhãa.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 5 DO CORRENTE.

Haverá nesse dia baile. Serão empregados todos os meios para que reine a boa ordem e harmonia de costume.

A sociedade Cassino Popular acaba de ser obsequiada por uma pessoa destincta desta provincia com um elegante quadro, obra de primoroso gosto, onde se vê representada a deosa da dansa em posição enthusiastica, o qual dá um elegante realce ao salão, e pela primeira vez estará exposto as vistas do publico.

De conformidade com o regulamento interno, que o Illm Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, he vedado o ingresso a quem não se apresentar decente.

O baile deve principiar as 8 horas e terminar as 2. Entrada para dama gratis, para cavalleiros 2$

Avisos Maritimos.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n, 36.

Para'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a muito superior barca nacional Amizade; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA O PORTO

vai sahir em poucos dias o brigue Esperança: para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz segue impreterivelmente no dia 6 do corrente; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará Mara-
NHAÕ E PARA'

Segue com brevidade aos portos indicados o bem conhecido brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João José de Souza: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Para a Figueira, com escala por Lisboa, com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o muito veleiro patacho portuguez Maria da Gloria, do qual he capitão Antonio Barros Valente: para o resto ou passageiros, para o que tem muito bons commodos: trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para Lisboa com brevidade, por ter grande parte da carga prompto, a bem conhecida barca portugueza Maria Jose da qual he capitão José Ferreira Lessa, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos: trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pretende seguir até o dia 30 do corrente, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Assu e Aracaty, segue em poucos dias o hiate Capibaribe, para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes:

trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto : quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 de fevereiro.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO

De armamento, cutileria, ferragens finas e grossas e miudezas.

José Antonio Moreira Dias & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento dos artigos supramencionados : sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz n. 26.

Leilão

POR TODO E QUALQUER PREÇO.
Na rua do Collegio armazem numero 15.

Marcolino de Borja

fará leilão no dia sexta-feira 4 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, por todo e qualquer preço, de grandes diversidades de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, pianos, finos crystaes, porcelana, bronzes, casquinhas, obras de prata, um optimo cabriolet, e tres escravos etc., etc., o que tudo será vendido a quem mais der.

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE.

RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

EPLENDIDO LEILAÕ
DE

Riquissimos moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, superior forte piano moderno, bronzes, casquinhas, ricas porcelanas, joias com brilhantes, quadros, espelhos, bandeijas finas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha, carros, cavallos etc., etc.

MARCOLINO DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcante, que se retira para a Europa, apresentará a concurrencia publica, na residencia do mesmo Illm. Senhor, rua da Aurora n. 54, casa nobre primeiro e segundo andar, uma rica e bem escolhida collecção de moveis de mogno, jacarandá e vinhatico, inclusive duas ricas mobilias completas com tampos de pedra, superior forte piano modernissimo, dito para estudo, rica secretaria (obra prima), guarda vestidos, commodas, soberba cama franceza para casados, guarda livros de jacarandá, toilettes, psichés, guarda roupa de jacarandá, ditos de mogno e vinhatico, camas para solteiros, cadeiras, diwan, cortinados e cupulas, bancas de costura, cadeiras de balanço, mesas, cabides, guarda louça, aparadores, grande mesa elastica de jantar, mesinhas para cabeceira, bidets, caixas de retrete, lavatorios com pedra, candelabros e serpentinas de crystal, castiçaes de bronze, apparelho de porcelana para jantar, dito para almoço, dito de casquinha dourada para chá, lindos vasos de porcelana (obra digna de attenção) excellentes quadros, espelhos com moldura douradas, lindas peças de porcelana para enfeites, joias com brilhantes, obras de prata, bandeijas, tapetes, crystaes, louça, vidros, trem de cosinha e outros muitos artigos de gosto, que estarão a vista dos senhores concurrentes; e bem assim dous excellentes carros arreiados e optimos cavallos

O leilão principiará as 10 horas em ponto do supracitado dia, em consequencia da grande quantidade de objectos que existe.

Leilão
DO
BRIGUE NACIONAL ADOLPHO
Sexta-feira 4 do corrente
pelo agente
Pestana.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa a porta da associação commercial vender-se-ha

O casco do brigue nacional Adolpho com os mastros reaes, gurupés, dous ferros e duas amarras : o que tudo pode ser examinado pelos pretendentes no ancoradouro de fabrico, onde se acha fundeado o mencionado brigue.

LEILAÕ DE BACALHAO
Hoje
PELO AGENTE
Pestana

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Vicente Ferreira da Costa defronte da escadinha da alfandega pelas 11 horas da manhãa

Barricas com bacalhão de boa qualidade vindo de Terra Nova no patacho inglez Artemas que serão vendidas em lotes a vontade dos compradores.

CONTINUAÇAÕ DE LEILAÕ
HOJE
AO MEIO DIA EM PONTO

O leilão de ferragens, miudezas etc., no armazem de Feidel Pinto & C., continuará hoje ao meio dia em ponto, visto não ter podido concluir-se na terça-feira 1· do corrente.

Leilão
DO
APPARELHO E MAIS PERTENCES DO BRIGUE NACIONAL ADOLPHO.
Sexta-feira 4 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA

Pelas 11 horas da manhãa do mencionado dia na rua do Apollo n. 24 armazem do Mesquita Junior o referido agente fará leilão

DO

Massame, vellame, poleame, uma lancha, dous escaleres, e mais pertences do brigue Adolpho, que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores.

Avisos Diversos.

— Pede-se ao Sr. J. A. Bitancourt, ou quem suas vezes fizer, que queira remir a sua letra de 630$, vencida em 7 de junho de 1856; não sendo justo que S. S. contrahindo tal debito, de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fóra desta provincia, sem dar um adeos ao possuidor da mesma, e se entregasse ao indifferentismo a tal respeito : o Sr. Angelo Bitancourt sabe a natureza dessa transacção, e quem he o quaxoso : igualmente pede-se ao mesmo Sr. Angelo Bitancourt, que antes de ir para a companhia de dito seu pai o Sr. José Antonio Bitancourt, no Rio de Janeiro, haja de responder ás duas cartas que o dono da referida letra de 630$ lhe dirigio a respeito ; senão o fizer terá o desgosto de vêr as referidas cartas estampadas nesta folha.

— Lava-se e engomma-se com perfeição : defronte do quartel de policia n. 13.

— Fugio no dia 1· de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima : quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

— O Sr. procurador de causas que não tem provisão, queira ir ou mandar pagar a certo official de justiça 29$ que lhe deve, serviços feitos no mez de novembro e dezembro do anno p. p. isto no prazo de 3 dias do contrario será seu nome publicado por esta folha.

— Precisa-se de um criado de 12 a 15 annos de idade, e que dê abonador a sua conducta, no Hospicio, sitio com casa terrea e portão de madeira, proximo a faculdade de direito.

Feitor

Ainda se precisa de um feitor para engenho : na rua da Cruz n. 45, segundo andar, prefere-se portuguez.

S. BRAZ.
Advogado da garganta.

Hoje 3 do deste milagroso santo estará exposto no meio da igreja de N. S. do Terço todas as noites até domingo 6, e em todos esses dias se distribuirão medidas e se benzerá a garganta para o que espera a concurrencia dos fieis.

— Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e copeiro : a tratar na rua da Cruz n. 45 primeiro andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Domingo (6) haverá sessão para eleição dos membros que, em virtude da lei social, devem completar o conselho administrativo desta Associação ; e assim, por ordem do Sr. director, convido a todos os senhores socios effectivos a se acharem as 10 horas da manhãa desse dia no palacete da rua da Praia.

A. J. Themoteo.
1.º secretario.

— O major Antonio da Silva Gusmão, achando-se na effectiva gerencia de sua casa, e não podendo firmar por si lettras e outros quaesquer contratos, que exijam assignatura, tem constituido para isso seu bastante procurador, com poderes especiaes o Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
George Furness empreiteiro.
10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo

1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇO'ES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima ditoou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Baylios
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

Festa do glorioso martyr S. Braz na igreja de N. S. do Terço.

Hoje (3) he a festa do glorioso martyr S. Braz erecto na igreja de N. S. do Terço, a qual sera' solemnisada com missa cantada as 9 horas da manhãa e ladainha as 7 horas da noite, a santa imagem estara' exposta no meio da igreja por 4 dias a veneração dos fieis e havera' as benções do costume

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.

RUA NOVA N.27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja á dinheiro ; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

ESTRADA DE FERRO
AVISO AOS TRABALHADORES.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem :

1.· Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2.· O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4.· Haverá casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais dá-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se a rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem : na rua da Cruz n. 24.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho : na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

— Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa : na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

Companhia
INDEMNISADORA.

A companhia Indemnisadora paga aos senhores accionistas o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 20 por cento sobre o capital realisado, ou 20$ por acção.

— Uma pessoa que se acha empregada em uma casa commercial desta cidade, podendo dispôr de algumas horas vagas, deseja encarregar-se de alguma escripta por partidas simples od dobradas, do que tem bastante uso : quem precisar de seu prestimo, annuncie a sua morada que será procurado.

— Rua do Collegio o Sr. Cypriano, e no aterro da Boa-Vista o Sr. Bairis, dirão quem dá 2.000$ com hypotheca ou firmas.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fóra, grande quintal até a estrada de ferro, isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes : a tratar na rua Direita n. 45, loja.

— As pessoas que tiverem penhores no pateo do Terço n. 19, tenham a bondade de tira-los no praso de 15 dias, a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento. — Recife 27 de janeiro de 1859.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar e fazer o trabalho de uma casa de familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina —O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento ; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas : quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II : a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

— Um individuo com bastante pratica de commercio, tendo acabado com um outro estabelecimento procura arranjar-se com loja de fazendas, offerece-se pois para negociar qualquer um destes estabelecimentos, não duvidando mesmo associar-se com qualquer, com tanto que o negocio possa satisfazer as necessidades de ambos, e que se dê da parte da pessoa precedentes honrosos, pois da mesma forma offerece de sua parte as melhores garantias, podendo dispor para esse fim de uma entrada de 10:000$: a quem convier dirija-se a rua Nova loja de louça n. 52 que ahi pode ser informado quem he a pessoa que se propõe

Precisa-se de um criado : a tratar na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro : na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves. declaram ao corpo do commercio, que teem dissolvido de commum accordo a sociedade que tinham na loja n. 26 da rua da Cadeia, a qual gyrava sob a firma de João Baptista de Campos & C., e o estabelecimento com todo activo e passivo fica a cargo de Castro Moura & Gonçalves successores dos mesmos.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cidade de Sobral, que girava debaixo da firma de Fialho & Alcantara ; e os mesmos julgam nada dever nesta praça, se alguem se constituir seus credores apresentem suas contas no prazo de 15 dias, do contrario não se attenderá reclamação alguma ao depois desse prazo ; ficando cada um dos socios negociando da maneira que mais lhe convier. Recife 31 de janeiro de 1859 —Antonio da Silva Fialho Junior.—Antonio Lopes de Alcantara.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina, paga-se 20$ mensaes, sendo que agrade : trata-se na rua do Jasmim, na primeira casa pintada de novo, lado esquerdo vindo de S. Gonçalo, ou na rua de Santa Cruz n 82

— Precisa-se de um caixeiro activo em cobranças, que escreva soffrivel e com acerto, para fazer parte de uma escripta, exige-se fiança : na rua do Collegio n. 12.

Ama.

No armazem de farinhas de José Duarte das Neves se dirá quem precisa de uma ama para cozinhar unicamente para pequena familia.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha baixa de capim, e tenha commodos para uma familia grande, nos seguintes lugares : Ponte de Uchoa, Passagem, Soledade ou Hospicio : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 16.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o saprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M Peniston.

— Na rua Direita n. 95 precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna que tenha alguma pratica da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que Antonio Fernandes de Oliveira Ramos deixou de ser caixeiro em sua taberna sita na rua Direita n. 95, desde 29 de janeiro de 1859.

João Baptista da Rocha.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

— O abaixo assignado declara que d'ora em diante não pagará divida de qualidade alguma que não for contrahida por si proprio, ou autorisada por escripto de seu punho.—Ignacio Bento de Loyola.

— O abaixo assignado declara ao publico que despedio seu caixeiro Bazilio Luiz Coelho no dia 27 do corrente. Recife 29 de janeiro de 1859.—Polycarpo José Layme

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Carlos Francisco de Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de janeiro do andante anno de 1859.

Melquiades Manoel dos Santos Lima.

Trabalhadores de refinação

precisa-se em fóra de portas rua do Pilar n. 120.

— Quem tiver penhores em mão do abaixo assignado, queiram vir tira-los no prazo de 8 dias, na travessa do Queimado n. 9, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 31 de janeiro de 1859.—Francisco Antonio Martins.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$, para baixo e para cima dessa quantia a 1$.

— Jose de Paiva Ferreira Junior portuguez e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude, e levam em sua companhia a sua comadre D. Marcelina Moreira da Silva e uma filha menor de nome Josephina, deixa por seus procuradores durante sua ausencia em primeiro lugar ao Sr. Antonio Casemiro Couveia, em segundo o Sr. João José Rodrigues Mendes e em terceiro ao Sr. Antonio Ferreira Pinto

— O abaixo assignado declara pelo presente sem effeito o annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 169 de 31 de agosto p. p. visto não se ter realisado a sociedade a terço que tentara fazer com o Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna, e declara mais que este senhor se acha absolutamente desobrigado do passivo contraido sob a razão social de Santos Coelho & Vianna, visto o abaixo assignado ter saldado todo o debito da mencionada firma.

José Antonio dos Santos Coelho.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate no becco do Abreu n. 4, na mesma se vende uma quadradeira, uma estufa e duas bancas para o trafico de charutos.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de fazendas que este tenha alguma pratica do mesmo negocio e que abone sua conducta, e tambem se precisa de um pequeno para praticar na mesma dando-se roupa e sustento em quanto não souber : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia que ahi se dirá com quem deve tratar.

— Precisa-se alugar um preto escravo, quem o tiver dirija-se a rua do Cordoniz n. 9.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez : para tratar dirija-se a rua das Cruzes n 30

— A pessoa que achou na villa do Cabo um botão de diamante e uma pulseira de cabellos, querendo restituir, dirija-se ao abaixo assignado, na repartição do correio, ou a rua Velha, casa n. 26, que será gratificado.—Ismael Amavel Gomes da Silva.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Jacintho Pereira, filho do finado coronel Francisco Jacintho, a negocio de seu interesse, na rua do Cabugá n. 2, ou na Cruz de Almas, com J. Deodato Boman.

— Fugio um sabiá da casa n. 22 da praça da Boa-Vista, o qual está com a cauda arrancada : quem o pegar, fará o favor levar a dita casa acima, que será generosamente recompensado.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia participa ao respeitavel publico que o Sr. Benjamin de Sá Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de janeiro

— Furtaram hoje ao abaixo assignado, no Chora-menino, uma caixa com um chapéo de seda preta, na qual tinha guardadas duas letras sacadas pelo conego Firmino de Mello Azedo, e aceitas por Joaquim de Mello Azedo; uma de 1:000$, vencida em maio ou junho de 1857, e outra de 2:000$ a vencer em julho do corrente anno : roga-se, portanto, a qualquer pessoa a quem forem apresentadas para negocia-las, que nenhuma transacção faça com ellas ; e ao sacador e aceitante que as não paguem a outrem que não seja o abaixo assignado, unico autorisado a recebe-las. José de Mello Azevedo.

— Arrenda-se o engenho Cachoeirinha, moente corrente com agua do rio Serinhãem distante do porto do Rio-Formoso 3 legoas, e tambem arrenda-se outro ha pouco levantado nos fundos do mesmo engenho, que móe com animaes e de mais producção por ser novo : quem quizer arrenda-los separadamente pode procurar o proprietario do engenho Ginjahi para effectuar os arrendamentos.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia ; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações : na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Jardim publico, rua da Soledade n. 70.

Aviso com tempo : em março chegam de França e Hamburgo tres grandes caixas de plantas vivas, e grande sortimento de sementes de flores, europeas do paiz, e de verduras, etc., ramos metrocidoro ou penacheiro de 10 qualidades, cambreto branco e purpura (flor misteriosa) e grande quantidade de outras flores novas ; em março chegam mais 250 qualidades de rosas da primeira escolha, e que ainda não ha em Pernambuco ; tambem ha arvores de fructo de todas as qualidades, sapotas, barões e commendadores ; aprompta-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas
NA LOJA DE FAZENDAS
DE
GOES & BASTOS
Rua do Queimado n. 46

Paletots de panno preto superior a 18,000, ditos sobre-casaco com gola de velludo a 22,000, ditos de casemira de côr saccos a 10,000, ditos sobre-casaca a 14,000, ditos de lãa a 6,000, calças feitas de casemira pretas e de cores a 6,000 até 7,000, colletes de gorgurão de seda feitos a 5,000, chapeos de sol de seda inglez os melhores que tem apparecido ao mercado a 8,500, paletots de alpaca da cor a 4,000, luvas de Jouvain a 1,800, e outras muitas fazendas e obras feitas que só a vista do comprador he que pode avaliar a pechincha.

COLLEGIO
DE
SANTA THEREZA.
Praça da Boa-Vista n. 52.

A directora do Collegio de Santa Thereza, participa aos pais de suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que no dia tres de fevereiro dá principio aos exercicios de differentes disciplinas do seu collegio, e que tambem continua a receber peucionistas e meio-pencionistas, e externas, e por motivo de molestia deixou de cumprir o que marca os estatutos.

— Acha-se contratada por compra uma casa de taipa na povoação da Boa-Viagem, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Araujo Barbosa, e para que não hajam duvidas quem se julgar com direito a mesma declare por este jornal.

— L. Jaquinot vai a Europa.

Casa para alugar.

Rua Imperial n. 92, um sobrado de um andar e lojas, tudo em uma só mão, ou o primeiro andar só por só, pintado de novo, e reedificado tambem novamente : no Terço n. 141, taberna.

— Perdeu-se uma bengala de unicorne encastoada em ouro, com as iniciaes J. C M. A, no aterro da Boa-Vista : roga-se portanto a quem a tiver achado, de restitui-la na loja da rua do Queimado n. 20, onde receberá uma gratificação.

— Precisa-se de um caixeiro para um engenho que fica muito perto da estação do Cabo do caminho de ferro, e paga-se com generosidade, sendo que agrade, dando-se preferencia a portuguez : para tratar do ajuste, dirija-se a rua das Cruzes n 30.

— Quem precisar comprar uma carroça de boi nova, ou alguns carrinhos de mão, procure na praça da Boa-Vista n. 6.

— Joaquim Antonio Gonçalves, vai a Lisboa.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição, de todas as cores, mais barato do que outro qualquer ; o mesmo convida os seus freguezes.

— Fugio do engenho Purgatorio, termo de Iguarassu', a quasi dous mezes, o escravo Marcos, crioulo, fulo, cara larga, altura regular, cheio do corpo, o qual foi comprado a Julião Leocadio de Lima, que o trouxe de Guarabira ha cinco mezes, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o favor de o prender e levarem no Recife aos Srs. Seve & C, ou no referido engenho Purgatorio a seu legitimo senhor, que se gratificará generosamente ; protestando-se desde já contra quem quer que ouse occulta-lo.

— Na rua do sebo defronte do n. 22, precisa-se de um criado, e da-se 20$ mensaes.

ATTENÇAO' A AURORA.

Neste hotel acharão ás horas competentes almoço e jantar por diminuto preço, e bons petiscos, peixe frito para noite a ceia ; fornece-se comida para fóra e quarto para alugar ás pessoas que necessitarem da comida do mesmo, tudo com aceio, presteza e commodos preços : no pateo da Santa Cruz.

— Fugio ou furtaram na madrugada de 30 para 31 de janeiro, da cocheira do Sr. Claudio Duboux, em Apipucos, um cavallo com os signaes seguintes : castanho, castrado, com bastante corpo, com os pés calçados de branco, com falta de cabello na anca por causa de sangue que teve, veio á pouco tempo do lugar chamado Serra da Raiz, provincia da Parahiba : quem o achar queira leva-lo á Ponte de Uchoa, sitio da Sra. D. Isabel Maria Ferreira, ou em Olinda no collegio dos orphãos, a entregar ao director, que será recompensado.

— Todas as quartas-feiras e sabbados acha-se pão de senteio, no Recife, rua da Cruz n 5, e aterro da Boa-Vista n. 2

— Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas á receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio, que contrataram sociedade na loja n. 26 da rua da Cadeia, sob a firma de Castro Moura & Gonçalves ficando a nosso cargo a liquidação do activo e passivo das extinctas firmas de João Baptista Campos & C.—José Joaquim de Castro Moura.—José Lourenço Gonçalves.

— Pela subdelegacia do 1.· districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que acha-se depositado um cavallo castanho, pequeno, que foi entregue pela senhora do engenho Ibura, D. Maria de Cisneiro Freires de Moraes, por ter um escravo da fazenda apparecido ahi com elle, e se julga furtado pelo dito escravo : quem se julgar com direito compareça, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1.· districto da freguezia dos Afogados 31 de janeiro de 1859.—O subdelegado, J. G. P Barreto.

— A pessoa que por este Diario annuncia vender uma casa terrea queira declarar sua morada, ou apparecer na rua larga do Rosario n. 46

— Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Velha n. 87, e para que não hajam duvidas, quem se julgar com direito a mesma declare por este Diario.

— Fugio um boi do sitio da Mangabeira da cidade de Olinda e consta que passou no Hospicio e Santo Amaro, com direcção para a Boa-Vista ; he de carroça, cor castanho claro, tem junto ao sabugo das patas feridas ja quasi sãas : quem o pegar leve-o a rua da Praia de Santa Rita em casa do Sr Eduardo Frederico Banks, que será recompensado.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).
He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

— A pessoa que precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, da qual tem bastante pratica, dirija-se a esquina da Camboa do Carmo, taberna n. 46, que ahi achará o pretendente.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horticultura, para um sitio na ponte de Uchoa : quem se quizer contratar dirija-se a rua da Cruz n 45, primeiro andar.

Compras.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

sebo.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua do Trapiche n. 40.

— Na loja de Adriano & Castro compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos, e que tenha muito bonita figura.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

— Vende-se uma casa de taipa, com commodos para familia, no lugar da estrada da Boa-viagem ; quem pretender, dirija-se a rua do Fagundes, prestes á ribeira, confronte ao sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

Vende-se na rua do Sebo, casa defronte de n. 24, nos dias uteis, das 4 ás 6 horas da tarde, uma negra crioula, idade 25 annos, parida ha 10 mezes, com leite, sem cria, cozinha, faz doce, engomma, cose ; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Sementes de hortaliças.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

— Vende-se uma rica toalha toda aberta de labyrintho, optima para baptisados, e vende-se por preço commodo por ser com precisão : na rua das Cruzes n. 20.

— Vendem-se latas com bolachinha ingleza, muito bom sortimento, a 1$000 cada uma : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se uma escrava moça que engomma liso, cozinha o diario, he boa ensaboadeira : no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um moleque de 12 annos, pouco mais ou menos : na rua do Sebo n. 8.

— Vendem-se na loja de José Regulo Braga, no oitão do Corpo Santo; bons calçados de Nantes para a estação envernosa, a preços mui commodos.

— Vende-se vinho, em garrafa a 320 rs., e em canadas a 2$400 : na taberna n. 102 da rua da Senzala Velha, quina do becco Largo.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte : na rua estreita do Rosario, armazem n 29.

Obras do *Dr.*

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Grande sitio.

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, a margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras ; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito produtivas, e a localidade muito vantajosa ; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja do José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerru com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidads, e preços ; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.
Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xerope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua do queimado n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas para liquidação, por preços que se admira, á vista das amostras, que se dará com penhor:

Lãa de quadros miudos escuros, com 3 1[2 palmos de largura a 280 rs. o covado.

Dita de listras miudas com 4 palmos de largura a 320 o covado.

Côrtes de ditas com 16 covados por 5$000

Ditos com listras assetinadas a 5 e 8$500

Lãa e seda de quadros largos a 400 rs. o covado.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

— Vende-se uma boa casa terrea: quem quizer annuncie.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bofalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1[2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1[2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1[2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua da Cadeia do Recife, na casa n. 55, vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo.

QUEIJOS suissos

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18 ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma negra já idosa, mas muito robusta, por preço muito commodo, a qual paga dous cruzados por dia, e se dirá o motivo por que se vende: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1[4 e 1 1[2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos molles e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se póde encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para cha a 2,800, ditas octutinagro a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

queijo suisso.

O melhor e mais fresco que tem vindo ao mercado; vende-se na rua das Cruzes n. 41, a 960 a libra, e quem comprar mais de 4 libras tem abatimento de 60 rs.

Manguitos de bom gosto.

Vendem-se manguitos de bom gosto a 3$ o par: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas de Pedro Marciano

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda com pedra contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 1 de balanço e 1 mesa de amarello para jantar: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras n. 16.

— Vende-se latas com oleo de ricino muito novo, chegado ultimamente do Rio de S. Francisco, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1[2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e dos modernos a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se venda uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

— Vende-se uma excellente mulata, bonita figura, idade de 18 annos, engomma, cose, ensaboa e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar n. 20.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço

Biscoutos em latas.

Fio de vela.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Rua Nova

NUMERO 18

M. A. Cajá & C. avisam seus freguezes que continúa ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores, e mais inferiores, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero; casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gorgurão, palha, casemira, ganga, brim e bretanha, colletes de setim branco bordados, proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preta e de cores, ditos de gorgurão preto e de cores, ditos de fustões brancos e de cores, roupões e casaveques para monitaria de senhoras, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhoras, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhora e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno, tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapeos de sol de seda e paninhos para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores: continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, aldaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior, e continuaremos a ter um sortimento de differentes fazendas, pelo preço mais commodo que se póde encontrar.

— Vende-se uma novilha do pasto: na taberna do Manoel, na encruzilhada de Belem.

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meu on, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libra e a oitavas; na mesma loja tem para vender linhe de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado: chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$800 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal bruncos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vende-se um terreno na rua da Moeda, aterrado, prompto a edificar: quem o pretender, entenda-se com Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

— Vendem-se tres canoas, sendo uma nova e muito bem construida, para carga de 1,800 tijolos de alvenaria grossa, uma usada para carga de 700 ditos, e uma de um pão, de amarello, muito forte e sãa, propria para sitio, a qual carrega 6 a 8 pessoas, tudo por preço commodo: na rua do Cotovello, taberna da esquina do becco das Barreiras.

Riquissimos chapeos para senhora, tanto de filó como de palha, o mais bem enfeitado possivel, assim como véos para os mesmos, se vendem unicamente na nova loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se um cavallo rodado apatacado, novo, com todos os andares, e que tambem serve para cabriolet: quem o pretender, dirija-se a cocheira do Sr. Joaquim, defronte da ponte nova do Recife.

Ha para vender as mais ricas camisinhas brancas bordadas proprias para baptisar crianças: na nova loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia

Attenção

Vende-se um escravo ainda moço proprio para qualquer serviço e sem vicios: na rua Direita n. 16 fabrica de tamancos se dirá quem vende e a razão da venda não desagradará ao comprador.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o quizer comprar, dirija-se a loja na rua do Cabugá, do Sr José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender, podendo afiançar, que o preço convia ao comprador.

Para noiva.

Vende-se uma riquissima camisa de cambraia de linho toda aberta de labyrintho: na rua do Queimado n. 46, loja de Antonio Bezerra de M. Lira.

— Vende-se no bairro da Boa-Vista uma casa terrea na rua Velha n. 87: a pessoa que a pretender, dirija-se a mesma casa, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade de 20 annos, cose e engomma; os pretendentes dirijam-se ao segundo andar do sobrado de José Higino de Miranda, na rua da Praia n. 55

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Côrtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixas na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em anno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 560 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0[0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— No armazem do Sr. Annes, defronte das escadinhas, vendem-se algumas barricas com farinha de trigo ainda em bom estado, mas que só se vendem para animaes.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 13, vendem-se cobertas de chita de bonitos padrões, pelo diminuto preço de 2$ cada uma, fronhas de labyrintho, tiras e entre-meios bordados, por baratissimo preço. Na mesma tem para vender 200 meios de sola, chegados recentemente da Granja.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

Salames de Lyon.

Na rua do Trapiche Novo n. 22, café restaurand do commercio.

— Vende-se na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, um grande sortimento de obras bordadas e labyrinthos, a saber: toalhas grandes, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, voltas, lenços e grades para os mesmos bicos e rendas, largos e estreitos, tudo de muito bom gosto: na mesma casa precisa se de uma ama ou escrava para o serviço da mesma: a pessoa que pretender ou quizer, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Vende-se o melhor deposito do pateo do Terço n. 19, por ter fallecido seu proprietario, com muitos commodos para familia e modico aluguel; a tratar na rua da Praia n. 64.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja de aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem levar a rua do padre Floriano n. 67, ou ao engenho das Matas de propriedade do commendador Antonio de Paula Souza Leão, na comarca do Cabo, o escravo Miguel, crioulo, com os signaes seguintes: vermelho na côr, cabellos pegados com buço de barba, arreganha os dentes quando falla, he bom sapateiro, e representa 30 annos pouco mais ou menos, costuma fazer assistencia no Recife e as vezes anda com um bahuzinho de flandres com miudezas e costuma vende-las por Goianna, Pao d'Alho e Nazareth da Mata, por onde muda de nome e intitula-se forro, he bastante matreiro e fugio do dito engenho Matas no dia 19 de setembro de 1858 e á pouco foi visto no arsenal de guerra com uma carta falsa, fingindo ser de seu senhor e com ella dizendo que estava autorisado por elle para procurar senhor que o comprasse e de presente está magro: recommenda-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo de o fazerem prende-lo e leva-lo a alguma das partes acima mencionadas, onde receberão a gratificação que acima se offerece.

— Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 99, que sera bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

— Fugio do engenho Mioces, freguezia de Santo Antão, no dia 18 para 19 de janeiro de 1859, um cabra negro de nome Antonio Victor, por appellido Mocó, idade 40 para 50 annos, alto, magro, testa larga formando cantos como calvo, nariz grosso, falto de um dente na frente, olhos vermelhos, corcovado, o faller grosso, pe nas grossas, pouca barba e já pinta, sabe ler e escrever, fugio com um surrão vermelho de couro de ovelha curtido, e dentro uma rede, uma coberta de algodão grosso e mais roupa, um chapéo de baeta cor de cinza, em 1858 o senhor teve de dar-lhe uma guia para procurar um cavallo que tinham furtado, e não recebeu mais a guia, póde ser que tenha comsigo a dita guia: gratifica-se com 100$000 quem o trouxer ao dito engenho acima.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, cór um pouco avermelhada, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz.

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859